



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

LUCILENE SANTOS

**FONTES DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA: PRODUÇÃO, DISSEMINAÇÃO E
VALIDAÇÃO NA ATUALIDADE.**

**SÃO CRISTÓVÃO – SE
2017**

LUCILENE SANTOS

**FONTES DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA: PRODUÇÃO, DISSEMINAÇÃO E
VALIDAÇÃO NA ATUALIDADE.**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Departamento de Ciência
da Informação da Universidade Federal
de Sergipe, como requisito parcial para
grau de Bacharel em Biblioteconomia e
Documentação.

Orientador: Profa. Dra. Valéria Aparecida
Bari.

**SÃO CRISTÓVÃO – SE
2017**

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

S237f

Santos, Lucilene

Fontes de informação científica: produção, disseminação e validação na atualidade. / Lucilene Santos; orientadora Valéria Aparecida Bari. – São Cristóvão, 2017
60 p. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia e documentação apresentado à Universidade Federal de Sergipe, 2017. Inclui Bibliografia.

1. Fontes de Informação Científica. 2. Disseminação da Informação Científica. I. Bari, Valéria Aparecida, orient. II. Título.

CDU: 028.5

CDD: 028.5

**FONTES DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA: PRODUÇÃO, DISSEMINAÇÃO E
VALIDAÇÃO NA ATUALIDADE.**

LUCILENE SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Ciência
da Informação da Universidade Federal
de Sergipe, para obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia e
Documentação.

Nota: _____

Data da apresentação: _____

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Dra. Valéria Aparecida Bari
(Orientadora – DCI/UFS)**

**Prof. Msc. Rosane Guedes
(Membro Convidado – Externo SED/SE)**

**Profa. Ms. Niliane Cunha de Aguiar
(Membro Convidado- Interno - DCI/UFS)**

**Prof. Ms. Júlio Rocha da Silva
(Membro convidado – Suplente – CEHC/UFS)**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre me ensinaram bons princípios. A educação que me proporcionaram foi a peça chave na definição do meu caráter e minha personalidade. Sei que se eles “ainda” estivessem aqui, neste plano terrestre estariam orgulhosos de mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus**, por ter me concedido a vida e no decorrer da minha jornada ele me contemplou, através dos ensinamentos passados pelos meus pais, com a sabedoria e discernimento.

Também agradeço as minhas irmãs Luiza e Lucivalda e minha amiga Marta Regina, e em especial a minha querida amiga companheira e irmã Luiza, por ter me apoiado e me dado força nas horas que pensei em desistir da minha graduação. Também por ter me ajudado, ao ficar com as minhas filhas para que eu pudesse ir à busca da minha jornada, chegando a alcançar o meu maior objetivo que é a minha graduação em Biblioteconomia e Documentação.

Outras pessoinhas para que venho agradecer são as minhas duas lindas filhas Lucielly e Andreza Sofia, por terem suportado a minha ausência ainda em seus primeiros meses de vida, para que assim eu pudesse continuar a minha caminhada em busca da finalização da graduação. Eu as amo muito.

A todos os professores da Universidade Federal de Sergipe, em especial a professora Valéria Aparecida Bari, não por ser a minha orientadora, mas sim por que já fiz a escolha pelo curso por me identificar com o trabalho realizado pelo profissional bibliotecário e me identifiquei mais ainda quando assistir a primeira aula magna com a mesma.

Obrigada por tudo a todos vocês.

“Não quero que a minha casa seja cercada de muros por todos os lados nem que as minhas janelas sejam sopradas para dentro da minha casa, o mais livremente possível, mas recuso-me a ser desapossado da minha, por qualquer outra.”

Mahatma Ghandi

RESUMO

Este trabalho trata sobre as fontes de informação científica da atualidade, por meio do estudo de seu modo de produção, disseminação e validação. A editoração digital e suas possibilidades de distribuição vêm atualmente potencializando as publicações científicas que se tornaram muito mais acessíveis e atualizáveis. Porém os investimentos em tecnologias são fundamentais no processo de editoração científica no momento de armazenar, organizar e disponibilizar a leitura das mesmas. Assim, este estudo destaca a importância da editoração digital e a disponibilização da informação científica a partir da integração da tecnologia com as produções científicas em formato eletrônico e os seus tipos de publicações, por meio do trabalho de organização e representação executado pelos cientistas da informação. A qualificação da informação, que também é mensurada pelos profissionais da informação, serve para garantir cada vez mais a confiabilidade das fontes de informação científica da atualidade, verificação que no passado estava vinculada ao processo de editoração tradicional, em suporte de papel. Por meio das TIC, foi possível aos Bibliotecários e Documentalistas a produção e disseminação de grande parte das fontes primárias e secundárias de informação científica, sendo os catálogos online constituídos nas Bibliotecas Universitárias e Especializadas fontes terceirizadas de informação científica com excelente qualidade e acessibilidade. Conclui que a renovação do formato das fontes de informação científica, destacando a função dos periódicos e a editoração digital, garante a disseminação da informação com segurança e traz maior eficiência à gestão dos profissionais da informação, principalmente os Bibliotecários e Documentalistas.

Palavras-Chave: Fontes de Informação Científica. Disseminação da Informação Científica.

ABSTRACT

This work deals with the sources of today's scientific information, through the study of their mode of production, dissemination and validation. Digital publishing and its distribution opportunities currently comes leveraging the scientific publications that have become much more accessible and updatable. But investments in technologies are essential in scientific publishing process at the time to store, organize and make available reading them. This study highlights the importance of digital publishing and the availability of scientific information from the integration of technology with the scientific productions in electronic format and their types of publications, through the work of organization and representation executed by information scientists. The qualification of information, which is also measured by information professionals, is to ensure increasing the reliability of today's scientific information sources, check that in the past was linked to the traditional publishing process, on paper. Through ICT, it was possible to Librarians and Documentalists the production and dissemination of much of primary and secondary sources of scientific information, and the online catalogs constituted in the University Libraries and specialized tertiary sources of scientific information with excellent quality and acessividade. It concludes that the renewal of the scientific information sources format, highlighting the role of journals and digital publishing, ensures the dissemination of information safely and brings greater efficiency to the management of information professionals, especially Librarians and Documentalists.

Keywords: Scientific Information Sources. Scientific Journals.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Índice de Produção Científica Internacional de 2015	29
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Imagem do E-book	39
Figura 2: Tela de pesquisa do Google.....	53
Figura 3: Página de pesquisa avançada do Pergamum	56
Figura 4: Página principal da Plataforma Lattes	57
Figura 5: Página de pesquisa avançada da BDTD	57
Figura 6: Página de pesquisa do COMUT	59
Figura 7: Página de pesquisa do SCAD	63
Figura 8: Página de pesquisa do Portal de Periódicos Capes.....	65
Figura 9: Página de pesquisa do RIUFS	67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEC	Associação Brasileira de Editores Científicos
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABECIP	Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia
ANEEL	Agência Nacional de Energia Elétrica
ANPEPP	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia
ARPANET	Advanced Research Projects Agency Network
BD	Biblioteconomia e Documentação
BDTD	Biblioteca Digital de Tese e Dissertações
BIREME	Biblioteca Regional de Medicina
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCN	Catálogo Coletivo Nacional
C&T	Ciência e Tecnologia
CI	Ciência da Informação
CIP	Catálogo na Publicação
COMUT	Programa de Comutação Bibliográfica
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ISSO	International Organization for Standardization
ISSN	International Standard Serial Number
ISBN	International Standard Book Number

INTERNET	Internet Protocol Suite
MARC	Machine Readable Cataloging
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
OPAC	Online Public Access Catalogs
SCAD	Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SNEL	Sindicato Nacional dos Editores de Livros
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
SESU	Secretaria de Ensino Superior
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação
URL	Uniform Resource Locator
USA	United States of America
WWW	World Wide Web

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	Objeto	17
1.2	Objetivos	17
1.2.1	Geral.....	17
1.2.2	Específicos	17
1.3	Justificativa	17
1.4	Metodologia da pesquisa	18
2	A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL	21
2.1	Fontes de informação científica no Brasil.....	23
2.2	Produção de fontes de informação científica no Brasil	29
2.3	A base de publicações periódicas QUALIS e a sua classificação	32
2.4	A editoração de fontes de informação científica no Brasil	33
2.4.1	A Normalização da Publicação.....	35
2.4.2	O e-book como suporte de informação científica da atualidade	39
2.4.3	A Internet na Editoração Científica	40
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	44
4	AS ESTRATÉGIAS DE BUSCA E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL DA ATUALIDADE.....	49
4.1	Os Metabuscadores digitais da internet na recuperação das fontes de informação científica.....	52
4.2	Os principais programas de construção de OPAC no Brasil	54
4.3	Metabuscadores Acadêmicos	56
4.4	Os serviços de comutação e cooperação bibliográfica no Brasil	58
4.4.1	O Scad.....	61
4.5	Os portais de periódicos no Brasil	64
4.6	Os repositórios digitais no Brasil	65
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
	REFERÊNCIAS	73

1 INTRODUÇÃO

Segundo a legislação profissional, o Bibliotecário e Documentalista já é o profissional designado para realizar o desenvolvimento das atividades de processamento das fontes de informação científica, independente de seu suporte, linguagem, área do conhecimento ou forma de atualização. Por meio do trabalho especializado dos bibliotecários, se faz a contribuição que viabiliza a disseminação das fontes de informação científica, onde permite a sistematização da informação editorada com certificação digital.

A evolução na oferta de periódicos em formato eletrônico, que hoje é inclusive fomentada e padronizada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que disponibiliza recursos para a editoração científica, por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revista (SEER). Sabendo-se de antemão que o IBICT é uma organização criada e gerida por Bibliotecários e Documentalistas, verifica-se que estes bacharéis têm apoiado diretamente o desenvolvimento da ciência no país, unindo os cientistas brasileiros e integrando seus esforços, assim como garantindo a visibilidade internacional de seu trabalho e estado da arte.

Trabalhando também com fontes de informação que resultam do trabalho acadêmico, o IBICT é referência atualmente para a publicação da produção científica em nível de Pós-Graduação, sistematizando a Biblioteca Digital Brasileira de Tese e Dissertações (BDTD). Dessa forma, a informação científica já é disseminada pelas universidades, considerando-as como organizações que produzem conhecimento e cultura realizando a finalidade para a qual são mantidas, fomentadas por incentivos e até mesmo viabilizadas pelas políticas do ensino superior do Brasil, pois para Campello (2003, p. 37):

As organizações constituem importante fonte de informação. O acesso às informações de uma organização pode se dar através dos indevidos à ela ligados ou dos documentos que ela gera. Algumas organizações, por sua natureza, têm na divulgação da informação sua própria de ser. E o caso da maioria das organizações não lucrativas que produzem uma variedade de documentos que podem ser facilmente obtidas, muitas vezes gratuitamente.

Em um cenário no qual as normas técnicas andam juntas, na produção editorial, para assim proporcionar uma editoração de excelência, a produção de fontes de informação científica e sua disseminação são alvo de muita atenção e

cuidados, a medida que o profissional da Editoração vai aos poucos deixando de fazer parte dos processos produtivos. Em seu lugar, estão os próprios especialistas e docentes, enfim, pesquisadores científicos, que começam a ingressar num campo do qual desconhecem muitas das regras. Serão também verificados os desafios que o pesquisador científico, em seu papel de editor, transcorre durante o período que antecede uma edição.

Para a recuperação da informação científica, uma vez publicada, são apresentados pelos profissionais bibliotecários e documentalistas os meios de buscas digitais em diferentes tipos de suportes, como o Comut, Scad, Portais, as Publicações Seriadas e Não-Seriadas, e dentre essas opções é que os usuários venham regatar a informação científica desejada. Porém a pesquisa também verifica que o grande desafio das fontes de informação científica será o próprio tratamento da informação, que permitirá ao usuário final a sua recuperação. Segundo Cunha (2010, p.148):

Quanto mais abundante for a informação, menos tempo disporemos para tratá-la, maior possibilidade haverá de má interpretação dos dados disponíveis, e de faltar informação pertinente. A única solução é a imersão, à partida, na torrente de informação. Assim se criam os horários de informação: nunca se tem o suficiente, qualquer que seja a quantidade disponível. Ora, a riqueza de informação não garante, de modo algum, uma utilização mais inteligente. A sua própria proliferação torna mais árdua a identificação dos elementos pertinentes.

Assim, esta pesquisa se dedicará às novas características das fontes de informação científica, sua forma de produção editorial e disponibilização, sendo que os bibliotecários e documentalistas serão os profissionais que tornarão sua existência e utilização viável para os cientistas e pesquisadores. O trabalho dos bibliotecários também tem garantido a validação da informação disseminada, por meio da qualificação dos periódicos e das instituições e eventos de onde eles são provenientes, principalmente como instituídas pela Base de Periódicos QUALIS, mantida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

1.1 Objeto

O objeto presente nesta pesquisa refere-se a fontes de informação científica e as estratégias de disseminação e validação, dando ênfase nas formas que são disponibilizadas os dados científicos, ou seja, estudando sobre a editoração tradicional e digital, e assim verificar como os estudiosos integram e utilizam a informação e o conhecimento.

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

- Apresentar as características das fontes de informação científica da atualidade, considerando suas propriedades de disseminação da informação e do conhecimento científico e validação das fontes.

1.2.2 Específicos

- Descrever a relação entre a atividade biblioteconômica, o atendimento às necessidades informacionais de pesquisadores e cientistas e o desenvolvimento editorial das fontes de informação científica;
- Investigar a natureza, suporte, linguagem, apresentação, periodicidade, num estudo contrastivo entre as publicações tradicionais e as digitais;
- Verificar a importância das fontes periódicas e a potencialidade da disseminação dos periódicos digitais.

1.3 Justificativa

Na editoração tradicional, ou seja, em suporte de papel, a normalização é apenas um dos elementos da validação, pois é possível verificar a procedência da informação e seu registro. Contudo, a falta de agilidade e dificuldades de disponibilização está progressivamente levando à preferência dos suportes digitais.

Na editoração digital, a questão de normalização nas editorações passa uma credibilidade nas publicações, mas não tem sido tão cuidadosa como deveria.

Assim, é visível a importância que esse material tem para complementar os dados de pesquisa e isso nos leva a crer que a função do Bibliotecário e Documentalista também vá se consolidar nas editoras universitárias e especializadas.

Após a sua edição, as fontes de informação científica são disponibilizadas, mas exigem estratégias cada vez mais difíceis de busca e recuperação. No momento da recuperação, os Bibliotecários atuam mostrando onde podem ser encontradas no acesso livre ou por assinaturas, recuperadas segundo as informações, principalmente apresentadas e representadas principalmente entre os elementos pré-textuais (capa, página de rosto, catalogação na fonte, editorial, listas, sumário - inicial índice - final).

Estas estruturas pré-textuais das fontes de informação também têm que ser elaboradas sob o acompanhamento de um Bibliotecário e Documentalista, pois vão servir à recuperação da informação científica, no momento em que a publicação integrar bases de dados. Serão as fontes de informação que se transformarão em metadados e que permitirão o desenvolvimento de estratégias de busca.

O tema desenvolvido desperta a curiosidade de uma especialidade do perfil profissional Bibliotecário e Documentalista, aponta as características, os métodos e áreas editoriais e suas publicações científicas a serem disponibilizadas ao pesquisador.

1.4 Metodologia da pesquisa

A pesquisa é aplicada, de natureza exploratória, foi precedida de levantamento bibliográfico e comparativo com estudos de campo, no qual se verificou a recuperação da informação e conhecimento científico no Portal de Periódicos CAPES, considerado o mais importante acervo de consulta científica no Brasil da atualidade. A pesquisa pertence à linha da “Produção e Organização da Informação”.

Como se trata de um trabalho de conclusão de curso, constará as hipóteses desenvolvidas como premissas, que não vão ser completamente testadas, mas servirão de baliza para a investigação desenvolvida. Assim serão levantados os questionamentos com a finalidade de buscar dados para mostrar as estratégias de disponibilizações em fontes de publicações científicas e como são processadas essas editorações científicas na atualidade.

De acordo com a definição dos autores Laville e Dionne (1999, p.135) baseando-se na finalidade da pesquisa, as seguintes premissas são consideradas:

- Como são disponibilizadas as publicações científicas e de que modo o pesquisador consegue o acesso a essas publicações científicas e quais dos portais são mais acessados os de livre acesso ou o de assinaturas.
- A editoração científica em formato eletrônico e os seus métodos de divulgação destes suportes e através desses processos editorados, serão averiguados a preferência do pesquisador por essas publicações.
- E a aplicação das normas instituídas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para publicações de caráter científica independente de essa publicação ser disponibilizada em suporte digital ou não.

A escolha da pesquisa exploratória dá-se a partir da reunião dos objetivos e das ideias, nas quais giram em torno do problema de pesquisa tem influência direta sobre o trabalho de mediação da informação do Bibliotecário e Documentalista, em diferentes áreas de atuação.

Previamente, o estudo levou ao levantamento bibliográfico em livros, revistas científicas, periódicos, em banco de dados e no mercado profissional, para que pudesse identificar os teóricos que falam a respeito das fontes científicas e sua usabilidade.

Foi analisado como ambiente social a Biblioteca Universitária e Especializada, assim como as Editoras Universitárias e da informação científica disponível em sites, portais e bases criadas com essa finalidade. Foi desenvolvido estudo sistemático desses ambientes reais e digitais, para verificar como pode ser possível a recuperação das fontes de informação científica. É preciso saber se a editoração das fontes científicas prevê as estratégias de busca e recuperação da informação publicada, no tempo e espaço adequado para a satisfação da necessidade informacional de seus usuários.

O problema de pesquisa foi elaborado a partir das indagações sobre o tema proposto, baseado na curiosidade da autora em querer conhecer e entender

mais sobre as publicações científicas, o seu uso e a sua validação. Dessa forma, surgiram questionamentos sobre quais métodos estratégicos são usados para publicar as fontes de informação científica, de modo que elas possam ser recuperadas no momento da pesquisa.

Por meio dos questionamentos, a pergunta de partida que relaciona o problema com a Biblioteconomia e Documentação é: Como a informação científica publicada é recuperada e oferecida ao pesquisador?

A prática profissional analisada foi a dos Bibliotecários e Documentalistas que trabalham com a disseminação da informação e conhecimento científico, assim como das organizações cuja preocupação se volta para a criação e validação das fontes de informação científica. O critério verificado para a validação, além da procedência, é a instituição do QUALIS/CAPES, que é um sistema de avaliação especialmente desenvolvido para a validação da informação científica produzida no país.

Para aprofundar a pesquisa de campo e relacionar às fontes de informação científica ao trabalho especializado desenvolvido pelos Bibliotecários e Documentalistas, chegamos a verificar as características de fontes primária, secundária e terciária, verificando então onde estavam as principais contribuições.

2 A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) é uma entidade internacional que busca a horizontalização do conhecimento e a disponibilização da informação para a cultura da paz e o desenvolvimento cultural, educacional e científico de todas as nações (ORGANIZAÇÃO, 2015). Em meados do século XX, a UNESCO buscou no Brasil entidades de cunho científico para manter intercâmbio internacional de documentação científica, promovendo a proteção à produção de conhecimento aqui e em outros países, com ênfase no chamado Terceiro Mundo.

Foi quando propôs a Fundação Getúlio Vargas (FGV) que criasse um centro nacional de Bibliografia no Brasil. A UNESCO escolheu a FGV devido aos trabalhos importantes que viam sendo desenvolvidos na área de (BV) Biblioteconomia e Documentação. Neste período também foi criado o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) onde o objetivo de sua criação foi para manter relação com instituições nacionais e estrangeiras para promover o intercâmbio de Documentos científicos.

O Presidente da República em exercício no ano de 1954, João Augusto Fernandes Campos Café Filho, firmou o Decreto nº 35.124, onde a finalidade foi integrar a estrutura organizacional do CNPq e o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). Todo o processo de criação dessas instituições contou com a presença da Diretora Lydia Sambaquy. Mas no ano de 1970, novas reorganizações ocorreram com a FGV e a CNPq, onde o Conselho Nacional de Pesquisa passou a ser Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) tendo agora uma ligação com a Secretaria de Planejamento e com a Presidência da República. Da mesma forma aconteceu com o IBBd, que até mesmo o nome foi mudado para Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia o (IBICT) de acordo com a Resolução do CNPq nº 20/76 e assim consolidou o IBICT nas atividades de informação em Ciência e Tecnologia (IC&T) no Brasil.

O IBICT atua na promoção da popularização da informação científica e tecnológica, onde vários projetos e programas foram lançados, em 1975 criou funções de atribuição do ISBN para publicações. Assim, o IBICT passa a ser o único que gera atribuições do código no Brasil. E iniciou os trabalhos com o fornecimento

do Catálogo Coletivo Nacional de Publicação Seriada (CCN), o *International Standart Serial Number* (ISSN). Nos anos seguintes, o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), facilitou a obtenção de cópia de documentos técnico-científicos que estão disponíveis nos acervos de bibliotecas brasileiras e nos serviços de informação estrangeira. Atualmente, o Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos (SCAD) é um aprimoramento do COMUT, aplicado principalmente à área de Medicina e Saúde, oferecida também pelo IBICT.

O IBICT atualmente é referência nos projetos de acesso livre com base de informação do conhecimento no mundo digital que está ligada a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), criada em 2002, com o objetivo de englobar sistema de informação de tese e dissertação pesquisadas por instituições de ensino brasileiro. Na atualidade, o acervo que compõe a BDTD, segundo dados coletados no portal do IBICT (2015) é de:

- 101 Instituições;
- 371.421 Documentos;
- 132.993 Teses;
- 238.428 Dissertações.

O trabalho do IBICT também se voltou para a disponibilização de recursos para a editoração científica, por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER).

Sendo uma das primeiras revistas publicada pelo IBICT no formato digital através da editoração em um software que foi a revista *Ciência da Informação* no ano de 1972, onde as publicações eram de forma quadrimestral e que são editadas constando informações de pesquisas e estudos levantados referente à ciência da informação integrada com a tecnologia.

Mas só em 1996 é que a revista *Ciência da Informação* deixa de ser publicada na forma impressa e passa a ser editorada no formato online a partir de um projeto que o PCDT/CNPq, onde esse Programa de Trabalho nomeado como *Divulgação das Publicações Seriadas Brasileiras*, onde a finalidade de seu surgimento foi para explorar metodologias novas para que venha proporcionar a editoração científica seriadas nacionais através do auxílio da internet por meios de redes digitais.

E com a inserção desta inovadora metodologia na prática de editoração só fez com que ocorresse a evolução no processamento para que o usuário pudesse deixar de ter acesso apenas ao resumo no formato HTML de artigos editorados e assim o usuário poderá acessar o texto na íntegra através dos *Papers* que tem a função de gerar o texto após ser compactado para documento em formato do Word e logo mais ocorre uma formatação para o PDF e assim ficar apto para que os usuários possam fazer uso dessas informações ali contidas no suporte, sendo que essa metodologia também oferece a busca por documentos de hipertextos que são os links ou até mesmo através da navegação pelo sistema browser.

Sendo que no decorrer do Programa realizado pelo IBICT eram feitos os armazenamentos e as recuperações das informações disponíveis. E assim o processo editorial das publicações periódicas que através de ferramentas faz com que o IBICT traduza e adapte conforme o software OJS para que os usuários daí em diante usem as revistas brasileiras por meios do site <http://www.ibict.br/pesquisa>.

Portanto no estudo feito referente ao IBICT, foi verificado que as suas evoluções digitais no contexto ciência da informação só trouxeram benefícios no processo de editoração realizada pelo editor, onde esses benefícios principais foram:

- Um layout: mais interessante e amigável para o usuário;
- As atividades editoriais passaram a ser geradas de forma informatizada;
- Arquivamento digital favorecendo no momento de recuperação e a diminuição de papel usado em processamento do ingresso.

Com o IBICT podemos assim estudar a informação referente o processo de Editoração digital e como as publicações assim elaboradas podem ser mais facilmente divulgadas e acessíveis ao público, assim como o a atuação do bibliotecário é vital no processo de editoração científica.

2.1 Fontes de informação científica no Brasil

O que define a palavra fonte que de acordo com os gregos é a fundamentação de algo a ser buscado com o intuito de informar, e para Ferreira (1986, p. 797), “fonte de informação designa todos os tipos de meios (suportes) que

contêm informações suscetíveis de serem comunicadas”. Em algumas definições “fontes” e “informação” que pode se interligar a biblioteconomia e de acordo com Ferreira (1986, p. 797) é como:

[...] aquilo que se origina ou produz; origem causa qualquer pessoa, documento, organismo ou instituição que transmite informações. [...], ou seja, fonte é a origem do conhecimento, pois refere-se a algo que esteja sendo investigado ou pesquisado independente de seu suporte que está anexado.

Pode-se afirmar que as fontes de informação científica são obras, com diferentes linguagens e suportes, nas quais estará predisposta a comunicação do conhecimento de nível científico, sendo que fonte também pode ser considerada como instrumento de trabalho informacional indispensável para usuários e pesquisadores no momento de procura por conhecimento.

Segundo Dias e Pires (2005) as fontes primárias de informação científica têm que ser novas informações interpretativas, ou até mesmo ser originais, que pode ser publicada em diversos formatos monográficos: livros, dissertações, tese e artigos de periódicos. As fontes secundárias têm como objetivo facilitar o uso das primárias, por meio de sínteses e análises, sendo classificadas geralmente como obras de referência: enciclopédias, dicionários, manuais. As fontes terciárias têm como função direcionar os usuários ao uso de fontes de informação mais abrangentes ou adequadas, como é o propósito de todo o trabalho de representação da informação elaborado pelos Bibliotecários e Documentalistas: catálogos, índices, resumos indicativos, metadados e a organização de bases e sistemas de dados.

Por meio dessas informações é possível identificar que as fontes de informação científica são primeiramente classificadas de acordo com a sua natureza (primária, secundária e terciária) e após são subdivididas de acordo com os tipos que cada fonte de informação que se integrem nos campos científicos, institucionais, bibliográficos e nos pessoais. Após esta análise principal, o passo seguinte será a classificação das fontes de informação científica segundo o seu suporte e a linguagem, ou seja, distinguir as publicações tradicionais em suporte de papel das eletrônicas e digitais, que possuem outras linguagens e propriedades nos textos e imagens.

As publicações que são editadas em formato de periódico, seja ele de forma eletrônica ou impressa e assim serão apresentados por alguns tipos de periódicos os não seriados e os seriados que são eles:

Sendo que as publicações não seriadas são encontradas em qualquer tipo de suporte eletrônico ou físico e também não são periódicos com ordem cronológica continua, então de acordo com o manual de editoração a Aneel edita esse tipo de publicações como não seriadas que são o caso dos Folders, cartazes, livros avulsos e os folhetos.

As publicações seriadas são as que podem ser disponibilizadas em qualquer tipo de suporte, porém são editadas em partes sucessivas, pois essas produções são destinadas a serem continuas indefinidamente, mas obedecendo a designação numérica ou cronológica. E em seus periódicos estão os Anuários, Periódicos, Monografia, Anais de congresso e os jornais. Segundo Stumpf (1998, p.2):

Na literatura brasileira, palavras como publicações periódicas, periódicos, publicações seriadas e revistas apresentam-se às vezes como sinônimos e outras vezes em uma relação de subordinação, sendo o periódico subordinado à publicação seriada: as publicações seriadas são consideradas como a categoria de maior abrangência, sendo que uma definição para publicações seriadas é a de publicações editadas em partes sucessivas, com indicações numéricas ou cronológicas, destinadas a serem continuadas indefinidamente. Elas incluem como espécie, periódicos, jornais, anuários, anais de sociedades científicas, entre outros.

Portanto não se podem englobar nas publicações seriadas as séries editoriais e nas coleções, pois elas são produções criadas por editores com a finalidade de reunir um conjunto de obras específicas, onde receberá o mesmo processamento gráfico- editorial. Pois se uma obra enquadrada como série ou coleção que está destinada a ser continua por tempo indeterminado essas produções então receberá o *International Standard Serial Number* (ISSN), mas se for uma coleção que tem o seu fim determinado ela receberá o *International Standard Book Number* (ISBN).

Mas para agregar melhor o conhecimento referente às publicações seriadas que pertence aos portais de acesso livre, conforme informação institucional

pesquisada no Portal do IBICT¹, elas serão exemplificadas por três tipos de publicações seriadas que são:

- **Periódicos-** São publicações frequentemente definidas como fascículos contínuos, mas que se caracteriza pela variedade de conteúdos técnicos científicos. Porém contém informações de cunho científicas que são baseados através dos resultados apresentados em pesquisas experimentais e assim todas essas informações reunidas são divulgadas em um periódico sob o formato de anuários, boletins e as revistas.
- **Monografia-** São produções também seriadas, mas são um conjunto de documentos e obras solitárias e que possuem seus próprios títulos comuns, mas que se relacionam entre si dentro do conjunto de série então receberá um ISSN para os títulos de cada série e os temas destas coleções ou séries receberá um ISBN.
- **Anais de Congresso-** Sendo que esses anais são registrados após o fim do congresso ou evento, que venha reunir profissionais de uma mesma área, onde o objetivo é apresentar neste congresso trabalhos de pesquisa de caráter científico que será registrado em um único volume, mas que será catalogado e assim os usuários ou participantes do congresso poderá consultar na íntegra o que foi apresentado neste congresso.

O acesso livre ou aberto como é conhecido foi originado a partir do momento que a internet passou a fazer parte do conhecimento informacional e assim possibilitando a realização de pesquisas informações em periódicos de forma online.

Como no Brasil a maioria das pesquisas que originam um periódico científico é desenvolvida com custos públicos disponibilizados para institutos científicos e universidades que quando possuem o resultado final da pesquisa passa a disponibilizar esse periódico científico para usuários globais já que são no formato online, onde alguns periódicos são depositados em portais específicos que são: *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, a biblioteca eletrônica organizada pela BIREME, onde através das páginas de internet são exposta os periódicos para pesquisadores como também arquivar conhecimentos científicos. Para o *Joint Information Systems Committee (JISC, 2009)*, define portal com:

¹ Disponível em :< <http://www.ibict.br/publicacoes-e-institucionais>>.

Tecnicamente, um portal é um serviço de rede que agrupa conteúdo de diversas fontes distribuídas usando tecnologias como busca cruzada, harvesting e chamadas de alerta, e agregam isso numa forma conjunta de apresentação para o usuário. Essa apresentação é normalmente através de um browser (navegador), apesar de outros meios também serem possíveis. Para usuários, um portal é um ponto de acesso comum, possivelmente personalizado, onde a busca pode ser identificada por uma ou mais de uma fonte nos resultados agrupados.

Através dos resultados das pesquisas das instituições e universidades federais ou estaduais refletem na quantidade de periódicos que são produzidos em todo o Brasil através dos depósitos de periódicos científicos anexados nos portais de acesso livre junto com o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) que é a plataforma especializada para periódicos científicos conforme as normas do IBCT, onde as publicações podem ser disponibilizadas os periódicos científicos através do acesso livre pertencente a uma mesma instituição ou não independente da área de conhecimento e assim todos periódicos serão organizado e explorado de forma rápida e sem nenhum custo na realização de pesquisa online.

Como a característica de fonte de informação abrange muitos conhecimentos científicos e assim para definir qual é a importância da fonte informacional na busca pelo conhecimento depende muito do cientista da informação e da forma que o usuário pretende pesquisar se na forma tradicional ou no formato eletrônico.

Segundo Murilo Basto da Cunha (1999 p.77-78):

Mesmo ultrapassando suas paredes para obter outros recursos informacionais que seus usuários demandavam obtê-los dependia da sua localização física e da provisão de cópias. Em decorrência disto, ela desenvolveu os mecanismos de acesso que permitiam encontrar esses documentos. O paradigma da biblioteca digital.

Na concepção do pesquisador Cunha há uma diferença entre a busca de informações ou documentos entre o método tradicional e o Digital, pois o mesmo afirma que,

No tocante à preservação dos conhecimentos, muitas das necessidades de informação dos usuários não são mais supridas exclusivamente pelas bibliotecas. Em algumas áreas, os artigos passaram a ser armazenados em arquivos eletrônicos e um crescente percentual de profissionais divulga seus trabalhos diretamente na Internet. O esforço para recuperar as funções básicas da biblioteca universitária necessitará compreender que, de fato, mais e mais usuários estão resolvendo suas demandas informacionais por meio do ciberespaço. Além disso, a criação de

acervo digital será um dos caminhos a serem trilhados com a realocação de recursos para projetos colaborativos (CUNHA, 1997, p.79).

Enquanto que para Sherrer (1996, p. 126), sua opinião converge para:

Materiais de todas as formas às suas coleções físicas, mas igual importância terá a informação sobre aquilo que não está armazenado localmente. Se as bibliotecas falharem em incorporar a responsabilidade de gerenciamento da informação armazenada em outros lugares (...), elas poderão ser substituídas por empresas comerciais provedoras de informação ou por intermediários da informação.

O serviço de busca através do meio eletrônico vem crescendo mundialmente, pois o usuário pode pesquisar com mais frequência e obterá o resultado da busca mais rápida e as bibliotecas sendo universitárias ou não ainda assim terá que acoplar as informações sendo de forma digital ou tradicional.

Então por meios de suportes digitais o usuário pode buscar o conhecimento através de banco de dados, periódicos e catálogos eletrônicos e possivelmente podem ser depositadas as informações em tablet ou em e-books entre outras mídias que só surgiram para facilitar o acesso à informação, mas para a Carvalho (2000, p.255).

A interface tem um papel tão crucial que faz com que o utilizador se interesse pelo documento ou se desinteresse e o abandone. Por isso, deve se avaliar a sua usabilidade. Embora haja várias abordagens sobre usabilidade, consideramos que é imprescindível avaliar se é fácil aprender a usar e se é fácil usar o documento e, por outro lado, avaliar o grau de satisfação sentido pelo utilizador durante a exploração do documento.

Assim, também possibilita ao usuário consultar informações em bibliotecas digitais a qualquer hora que o usuário esteja disponível e ainda pode realizar a pesquisa de sua residência isso é resultado da evolução da tecnologia inserida na ciência da informação.

Apesar de todo o progresso das fontes científicas de informação, existe a resistência cultural e a demora no desenvolvimento de habilidades e competências voltadas para o uso das fontes digitais. Os usuários mais maduros preferem os suportes tradicionais em papel e tem mais confiança, contidos como nos anos anteriores antes invenção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Os suportes digitais ainda não passam confiança aos pesquisadores e cientistas e as

Bibliotecas Especializadas e Universitárias oferecem aos seus usuários fontes “utilitária”, ou seja, onde possuem o objetivo de passar a informação com veracidade ao seu público leitor.

2.2 Produção de fontes de informação científica no Brasil

A editoração científica no Brasil teve um crescimento tanto nas publicações quanto em qualidade nos últimos anos, onde foi possível visualizar na classificação mundial que apresenta o número de artigos científicos publicados por país e seu crescimento relativo (tabela 1).

Tabela 1: Índice de Produção Científica Internacional de 2015: Revista *Nature*

2014	PAÍS	Contagem fracionada ponderada em 2014 (WFC)	Número de Artigos Científicos	Contagem fracionada ponderada em 2013 (WFC)	2013–2014 Crescimento
1	Estados Unidos	17,936.51	26,638	18,581.10	–3.5%
2	China	6,037.22	8,641	5,204.06	16.0%
3	Alemanha	4,018.73	8,582	4,073.53	–1.3%
4	Reino Unido	3,249.72	7,592	3,271.65	–0.7%
5	Japão	3,200.43	4,976	3,365.50	–4.9%
6	França	2,221.95	5,243	2,232.59	–0.5%
7	Canadá	1,488.90	3,226	1,480.64	0.6%
8	Suíça	1,293.75	2,715	1,169.17	10.7%
9	Coreia do Sul	1,167.66	1,969	1,150.07	1.5%
10	Espanha	1,090.72	2,897	1,177.00	–7.3%
11	Itália	1,046.98	3,052	1,078.08	–2.9%
12	Austrália	951.22	2,497	932.86	2.0%
13	Índia	921.77	1,484	850.97	8.3%
14	Holanda	757.33	2,189	759.47	–0.3%
15	Singapura	520.62	873	483.20	7.7%
16	Suécia	514.55	1,407	496.38	3.7%
17	Israel	492.44	1,012	473.15	4.1%
18	Tailândia	481.47	888	543.18	–11.4%
19	Rússia	370.18	1,147	344.26	7.5%
20	Bélgica	348.91	1,082	327.23	6.6%
21	Dinamarca	321.26	1,036	296.85	8.2%
22	Áustria	318.98	856	279.97	13.9%
23	Brasil	237.01	715	233.69	1.4%

Fonte: Tabelas Indexadas da Revista *Nature* (número 522, p. 34–44, 18 de junho de 2015).

Esses resultados, que são os melhores na história, se deram no Brasil mediante o fomento ao ensino superior e a pesquisa, desde a publicação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) no ano de 1996. Por meio dessa nova legislação, houve o fomento às universidades e a formação de muitos cientistas e docentes em programas de pós-graduação. Então, muitos dos artigos são derivados das dissertações e teses, publicadas junto aos novos programas de pós-graduação, onde as produzem em nível de trabalhos científico. Mas, também é necessário pensar em estratégias de disseminação e publicação de conhecimentos e informações científicas produzidas fora das Universidades. Para isso, o IBICT desenvolveu o SEER como software livre e acabou por instruir os próprios pesquisadores na editoração de periódicos de caráter científico, passíveis de tornarem-se fontes confiáveis a partir da obediência a uma série de padrões de qualidade.

Esses padrões de qualidade, no caso dos livros, são vinculados à formação dos comitês editoriais e a participação das editoras universitárias. Nesse caso, os grupos de pesquisa brasileiros têm se destacado na formação de quadros para integrar os comitês editoriais. A participação de um docente em um grupo de pesquisa autorizado pela instituição de nível superior hoje é um indicador controlado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), integrando na Plataforma Lattes o Currículo dos pesquisadores ao Diretório dos Grupos de Pesquisa. A formação dos comitês editoriais também começou a ser controlado internacionalmente, por meio do número individual de identificação do pesquisador (ORCID), assim como as publicações científicas tem uma referência cruzada entre dois registros, o *International Standart Book Number* (ISBN) e o *Digital Object Identifier* (DOI).

No caso dos periódicos, o padrão de qualidade passa a ser controlado diretamente pelo perfil dos pesquisadores e colaboradores das edições, além da padronização dos elementos da revista, sua periodicidade e idade em anos ininterruptos de publicação. As editoras universitárias e os profissionais da editoração atuam de forma consultiva no caso dos periódicos digitais, sendo que eles passam a ser publicados diretamente por meio da integração do aplicativo SEER aos recursos da Internet. Então, torna-se mais importante a atualização e consistência das informações que mostram a produtividade acadêmica de cada envolvido, nas Plataformas Lattes, mantida pelo CNPq, e Sucupira, mantida pela

CAPES, além do cadastramento individual no ORCID. O ingresso do periódico científico na Base de Dados QUALIS somente pode ocorrer após o terceiro ano da publicação, devidamente registrada no IBICT por meio do International Standard Serial Number (ISSN), respeitada a periodicidade mínima de dois exemplares por ano e evitada a endógena (isto é, a publicação de pesquisas desenvolvidas pelos próprios membros do comitê editorial).

Dessa maneira, a produção da informação científica no Brasil, sua produção e disseminação, está viabilizada em grande parte pelo trabalho do IBICT. Da mesma forma, o IBICT também programar o controle de qualidade, apoiando a ação do CNPq e da CAPES. Somente a evolução da editoração científica e a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) puderam garantir esse entrosamento e parceria. Da mesma forma, verificamos que a atuação dos profissionais Bibliotecários e Documentalistas foi de grande contribuição para o desenvolvimento dessa estrutura de publicação e qualificação. Mas, a contribuição do Bibliotecário e Documentalista não acaba aí, já que nossos trabalhos no campo da Representação da Informação levaram ao desenvolvimento das grandes bases de dados científicas e bibliotecas digitais, nas quais toda a produção científica é hospedada e disponibilizada por estratégias de busca.

Como consequência do que já explicamos, a editoração científica digital no Brasil passou a ser feita com base em duas linguagens de software livres: o SEER e o E-PUB. A editoração em nível profissional e sua qualidade são controladas pela Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), por meio de encontros e eventos, promovidos com o intuito de reunir editoras e Editoras de todos os lugares do país. Essas exposições contribuem nas inovações e as diferentes formas de produção na elaboração de editoração.

O assunto mais destacado nesses eventos é editoração de fontes científicas em formato digital, que permite sistematizar a informação editorada com certificação digital. Para isso, foram criados cartórios editoriais com a finalidade de proteger algumas publicações digitais. Também foram discutidos parâmetros relacionados aos profissionais que irão atuar com esse novo método de divulgação, pois de agora em diante os editores terão que ser especializados. Por um lado, a editoração de publicações científicas acaba saindo por um custo menor. Por outro lado, as Editoras se tornam menos necessários nas publicações digitais, que são assumidas em grande parte pelos próprios pesquisadores. Como outro problema

verificado pelas Editoras, as publicações tradicionais em suporte de papel ainda são consideradas as mais confiáveis por grande parte dos cientistas.

2.3 A base de publicações periódicas QUALIS e a sua classificação

Um dos fatores importante na editoração científica é o QUALIS que tem como função analisar a qualidade das produções científica como anuais e periódicos que consta anexado no Capes através do programa de pós- graduação que depositam seus conhecimentos científicos, mas para Souza (2002):

A base Qualis é composta exclusivamente de títulos de periódicos “utilizados pelos programas de pós-graduação para divulgação de sua produção científica docentes e dissidentes,” tendo como fonte de informação primária os relatórios enviados a Capes pelos programas.

O Capes foi à instituição responsável pela normalização do QUALIS que se define através de um conjunto de procedimentos usado pelo Capes para analisar e diferenciar a qualidade de produções científica tracejado em um programa de pós-graduação, nos artigo, livros, eventos e nos periódicos científicos. Porém na realização da classificação e na divulgação das notas que essas produções científicas serão classificadas a partirá do necessário uso do webQualis o aplicativo que divulga o resultado em uma lista a partir de uma extração da qualidade das produções ou artigos, onde o QUALIS irá fazer uma comparação dessas produções independente da área de conhecimento que essas obras englobam e estão disponível na página do Capes.

O processo de classificação de classificação da QUALIS é composta por uma comissão de bibliotecários consultores que ao seguir as normas de diferenciação das produções de acordo com a área de conhecimento será usado critérios de consultas para executar a estratificação da produção em A1; A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C.

De acordo com (CHIZZOTTI, 1991, p.81) as técnicas de qualidade deve ser:

Possibilitar a criação que mobiliza a acuidade inventiva do pesquisador, sua habilidade artesanal e perspicácia para elaborar metodologia adequada ao campo da pesquisa, ao problema eleito.

Porém uma das partes do procedimento da classificação é a divisão das produções científicas em estratos que indicará o nível de qualidade de cada editoração que são codificadas por letras e números e a junção desse código também é agregada uma pontuação, onde definirá a pontuação das produções que estão a ser analisadas pelos bibliotecários consultores que ao utilizar as técnicas de qualificação do QUALIS com o auxílio do WEBQUALIS definirá a pontuação das produções e a partir daí será definida quem foi a melhor obra de acordo com a estratificação como por exemplo:

- **Estrato 7 – A1:** 100 pontos;
- **Estrato 6 – A2:** 80 pontos;
- **Estrato 5 – B1:** 60 pontos;
- **Estrato 4 – B2:** 50 pontos;
- **Estrato 3 – B3:** 30 pontos;
- **Estrato 2 – B4:** 20 pontos;
- **Estrato 1 – B5:** 10 pontos;
- **Estrato 0 – C:** sem pontuação.

O processo avaliativo que ocorre a estratificação pelos consultores científicos se dá através da observação do interesse que essas produções avaliadas despertaram na comunidade pesquisadora do ramo bibliométrico, onde também serão avaliadas as citações pelo Fator de Impacto (FI), que tem como finalidade analisar quantas vezes uma publicação foi utilizada em diferentes produções durante um período de tempo regulamentado pelas técnicas qualitativas do Qualis e a partir daí será atribuída a estratificação as produções e gerando a qualidade e a confiabilidade do conhecimento ali contido em uma editoração científica.

2.4 A editoração de fontes de informação científica no Brasil

Ao estudar sobre os bastidores e as responsabilidades que ocorre no processo de editoração e o primeiro passo encontra-se no gerenciamento do editor, onde o interesse do mesmo é ter público para as suas editorações e assim à atuação do editor a princípio tem que julgar a qualidade e a adequação da publicação, onde esteja claro o aprimoramento teórico e metodológico que são as

peça chave da essência da construção do saber científica e aí o sua editoração no final se submeterá à apreciação dos usuários de uma comunidade científica.

Uma das revistas interessada na editoração científica é a Psicologia: Teoria e Pesquisa, onde a mesma tem aderido e apoiado as propostas da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde-Psicologia) e através da postura do cientista que em nome da popularização acessando a informação, onde editores na área de Psicologia no Brasil e na América Latina estão se mobilizando para integralizar o acesso virtual e aberto e assim com os progressos científicos se elevando na área de psicologia então foi criada a Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia (ABECiP) em 10 de março de 2006, onde o objetivo principal desta instituição é averiguar o crescimento da qualidade e o visualização nas produções científica publicada em periódicos específico na área de psicologia.

Um dos pontos que preocupa os editores é a qualificação dos periódicos e devido ao aumento de periódicos faz com que a responsabilidade cresce referente à qualidade dos periódicos, então instituições como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) conjunta com a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP) e assim essas duas instituições se organizaram em três etapas de responsabilidade para qualificar e editar essas publicações.

- Primeira: A responsabilidade editorial atenta se função de documentação científica e a disseminação do conhecimento.
- Segunda: Englobam as normas editoriais e operacionais referentes às tramitação interna e as relativas ao escopo da revista editorial.
- Terceira: O tratamento dos manuscritos, a isenção nas seleções dos consultores, o cuidado ao não tramitar material sem a expressa autorização dos autores, a oportunidade de o editor publicar na revista.

Mas para Rosaly Fávero (2001) que é editora na área da Ciência da Informação comenta que para poder efetuar uma boa edição científica seria necessárias cinco responsabilidades:

- Direção do processo de publicação e a manutenção da qualidade científica;

- Avaliação confidencial e objetiva dos manuscritos com o menor tempo possível;
- A isenção na escolha dos revisores;
- Proteção dos direitos dos autores e revisores, promovendo uma comunicação objetiva e profissional entre eles;
- E a decisão final sobre a aceitação ou rejeição de um manuscrito.

Após todas essas etapas acima mencionadas ocorre para que possa ser editadas publicações científica de qualidade para os usuários, mas para que isso aconteça o editor passa por dilemas de responsabilidades científicos brasileiro conforme a área da Psicologia o editor junto a sua equipe executam suas tarefas editoriais cumprindo os padrões e prazos e assim engrandecendo não só a publicações científicas como toda a equipe editorial.

Porém o processo de editoração científica realizado pelo editor na opinião dos autores Barros Filho e Mariano (2003) “Cada profissional, obedecendo ao seu gosto pessoal, concorda, sem saber ou perceber, com muitos outros levados a agir em condições análogas”. Essas técnicas de editoração são incorporadas as regras de produção e chegando a concorrência no espaço social.

E após mencionar sobre o assunto das publicações científicas e o seu processo editorial não poderia deixar de abordar um assunto de suma importância na construção dessas editorações que é a normalização, sendo essencial para a padronização das obras a serem depositadas nas plataformas científicas e assim seguimos a falar sobre a normalização da publicação.

2.4.1 A Normalização da Publicação

A normalização da publicação é constituída por regras internacionais, como as normas da *International Organization for Standardization* (ISO), assim como as que viabilizem o registro da obra no *International Standard Book Number* (ISBN). No Brasil, estes princípios são traduzidos e normalizados pela ABNT, assim editoras científicas necessitariam desenvolver procedimentos de editoração segundo as

normas da ABNT, para então proceder a CIP e o depósito obrigatório da obra na Fundação Biblioteca Nacional (FBN), obtendo assim sua inclusão no ISBN.

Para verificar um exemplo de políticas editoriais científicas, foi pesquisado o documento emitido pela Agência Nacional de Energia Elétrica ANEEL (2002), estatal que faz publicações especializadas para o ramo da emissão e distribuição de energia elétrica no Brasil e torna pública sua política editorial.

A partir das normas da ABNT, a ANEEL determina as atividades técnicas realizadas pelos profissionais de editoração, sendo parte dos processos de editoração aplicáveis na elaboração em mídias eletrônicas. O conteúdo deve indicar o processamento recomendáveis na elaboração da editoração e na publicação das obras, e no processo de divulgações são realizadas pela empresa ANEEL (2002) é exigido o uso das normas linguísticas do Português brasileiro e as normas bibliográficas.

O manual de editoração foi concebido no ano de 2002 com a finalidade de ser utilizado como instrumento para auxiliar na publicação e contribuir com a linguagem editorial e assim padronizar todas as obras editoriais com isso pode racionalizar os custos na publicação e ter como armazenar as editorações seguras contra plágio e roubos autorais, sendo que o seu propósito maior é editar e publicar dados informacionais de credibilidade que englobe pesquisas científicas de um elevado padrão.

Então um dos pontos principais de acordo com o conceito do manual de publicação é referente ao processo da comunicação, ou seja, tem que ser elaborado de forma que a sociedade receba as informações transmitidas pela editoração. Pela análise feita neste manual, foi verificado que existem dois pontos a ser evitados pelos editores conforme as normas que são “a perda da informação” e a “distorção da informação”.

Esses problemas podem ser gerados através da maneira que o público codifica as informações a que lhe são oferecidas pelos suportes publicados. Assim, a política editorial da ANEEL (2002) procura utilizar um mesmo código universal, onde engloba o vocabulário profissional com uma estrutura gramatical que será processada facilmente pelos leitores.

De acordo com o manual de editoração os editores têm que estar atentos nas diversidades culturais de cada região, para que durante o processamento das publicações não ocorra problema de codificação da informação, pois no Brasil

possui linguagens que são típicas de cada região. Então devido a não utilização de uma linguagem universal o editor tem que se policiar durante a editoração para que a informação a ser transmitida ao público não forneça mensagens que venha a dificultar a codificação do pesquisador

Porém as publicações da ANEEL são enquadradas várias categorias de vocabulário, com o objetivo de facilitar o entendimento do leitor de acordo com a cultura regional, seguindo principalmente as normas ABNT/NBR 6023/200:

- Publicação Seriada Periódica- É a publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas, e destinada a ser continuada indefinidamente e ela é utilizada na edição de revistas.
- Publicação Seriada não Periódica- A publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas usada para documento completo, que trate apenas de assunto com o tema principal.
- Publicação não Seriada-Publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas ou cronológicas, não-destinada a ser continuada. Com essa classificação, Agência possui as seguintes publicações para utilizar na edição de cartazes, folders, folhetos e livros avulsos.

Após ter identificados os tipos de publicações editoriais segundo as normas da ANEEL, seguiremos com o conhecimento referente às normas estabelecidas para a editoração científica de acordo as normalizações constituídas pela ABNT.

As normas técnicas têm a finalidade de estabelecer a elaboração, difusão e a provação de trabalhos técnicos, onde é deferida pela a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) a normalização define formata e aplica as regras que qualifica os projetos Científicos uniformizando de acordo com as regras brasileira.

Nessa norma são obrigatórios alguns pontos como: a capa, folha de rosto, folha de aprovação, resumo de língua nacional e estrangeira, sumario, introdução,

desenvolvimento e a conclusão, mas também são tolerados alguns pontos opcionais como: agradecimento, anexo, listas de abreviaturas ou de figuras e citações.

A normalização consiste em várias normas, onde ela é estabelecida de acordo com a área e essa que foi citada a cima corresponde aos processos desenvolvidos em trabalhos acadêmicos de natureza científica.

Segundo Dias (2008, p.1) nas normas documentárias a prioridade das publicações brasileiras é de fácil comunicação e fazendo um intercâmbio de ideias em nível nacional e internacional e o alerta que cabe a ABNT a realizar a tarefa de:

[...] investir em estudos de trabalhos científicos, visando uma maior padronização entre eles através de regras que especificam os tipos de métodos, processos e resultados a serem alcançados por determinadas pesquisas, e tornando assim as publicações científicas mais uniformes.

Para BELLINI (2006, p. 2-3). Com a inexistência da normalização seria difícil recuperar as fontes utilizadas essenciais para a elaboração da pesquisa, então a normalização tem o papel de qualificar e facilitar a transferência de informação científica independente do suporte que essa informação esteja registrada e que sirva de acesso consultas e que o usuário tenha em mãos publicações idênticas aos elementos contidos em documento a serem consultado. A autora enfoca:

[...] a normalização documentária que viabiliza a recuperação de informação, tem um papel primordial, pois nenhuma pesquisa nasce do inexistente [...] A comunidade científica estabelece padrões de normas de publicação, visando que toda pesquisa seja disseminada e que o conhecimento científico seja identificado e acessado.

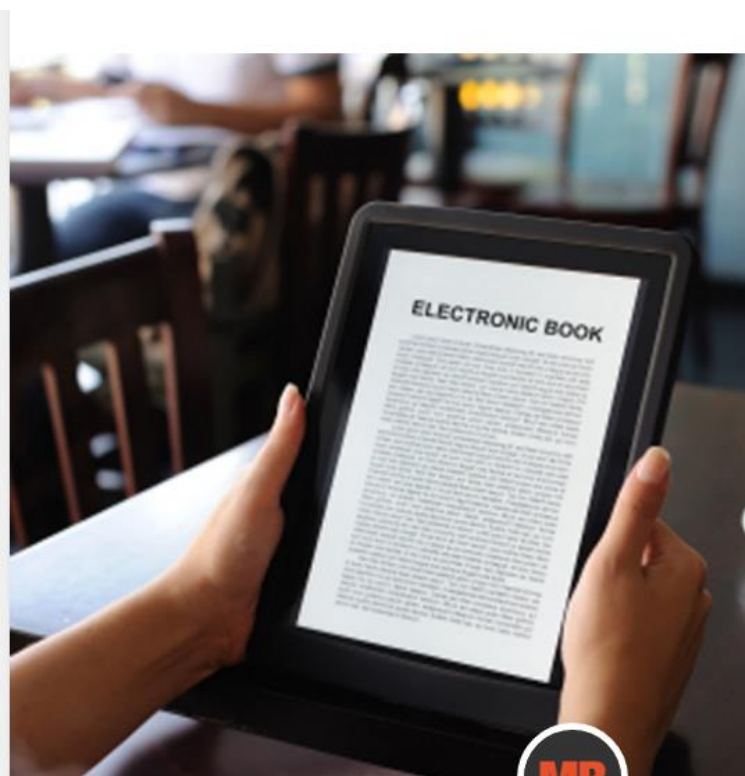
Já foram expostas as funções exercidas pela normalização e como são aplicadas nos trabalhos científicos agora será visto detalhes sobre o IBICT que também tem uma importância tanto na publicação quanto na forma que os bancos de dados armazenarão as editorações científica independente de seu suporte físico a ser oferecido ao leitor científico, assim segue a pesquisa focando sobre o IBICT.

2.4.2 O e-book como suporte de informação científica da atualidade

O e-book, muito embora represente um novo suporte de registro de informação, é um livro, com propriedades semelhantes ao suporte tradicional de papel, porém é disponibilizado em mídias digital. Por isso os e-books ainda são alvos de críticas por parte de extremistas, sendo que os e-books possuem algumas vantagens em relação ao suporte físicas como, por exemplo, a portabilidade da informação, a outra é a facilidade de transportar, pois pode ser levadas várias obra em um único dispositivo eletrônico como o *tablet* e assim é mais fácil do que carregar várias obras em suporte físico e por fim o baixo preço que é tarifado em suas produções eletrônica que sai por um custo mais baixo que o suporte impresso.

Todavia os e-books disponibilizam suas obras nos formatos hoje considerados comuns e de abertura amigável de arquivos, que são: PDF, DOC, ODT, TXT, LIT, E-PUB e OPF, onde programas específicos propícios para leitura nos e-books e a partir do software que reconhece todos os formatos então disponibiliza o texto solicitado pelo usuário.

Figura 1- Imagem do E-book



Fonte: <http://www.the-ebook-reader.com>

Os e-books possuem muitas vantagens, porém a quantidade de usuários que utilizam esse tipo de publicação para adquirir conhecimento ainda é baixa no território brasileiro, pois muitos usuários ainda têm preferência pelo impresso, outros que nunca usaram e outros que já experimentarão e adquiriram o livro eletrônico como está ilustrado na figura abaixo do usuário enriquecendo o seu conhecimento através de uma publicação sendo disponibilizada em via online.

O e-book foi normalizado a partir de uma relevância social em que a IFLA durante a 79ª Conferência e Assembleia Geral realizada em Singapura assim normalizou o uso dos e-books tanto para as bibliotecas e usuários de acordo com os princípios da IFLA para o empréstimo eletrônicos e a segurança dos direitos autorais que está contido no modelo de licenciamento de conteúdos eletrônicos a ser disponibilizado por um fornecedor ao usuário do e-book que possua uma assinatura para o acesso a materiais restritos e também ou para acessar livremente.

2.4.3 A Internet na Editoração Científica

A internet não é um episódio recente, pois foi no ano de 1960 que se originou de fato durante o período da guerra fria, onde os nortes americanos com a finalidade de buscar um sistema para se comunicarem com segurança e resistente aos ataques nucleares e através de estudos criaram a *Advanced Research Projects Agency Network* (ARPANET) e a partir da ARPANET e suas novas adaptações foi criada a *Internet Protocol Suite* (INTERNET) no ano de 1980, onde a mesma era usada pelas comunidades acadêmicas científica nos USA como instrumento de pesquisa.

Mas foi no ano de 1986 que a NASA junto com a *National Science Foundation* resolveram integrar todas as comunidades acadêmicas com o intuito de conectá-las entre si e aí de fato a internet surge como um sistema de integração de redes internacional que tem a finalidade de cruzar as informações e realizar a fusão de inúmeras redes pertencentes às organizações sendo ela pública ou privada, onde para Murilo Bastos (2010, p. 148) a internet “Ela transformou se numa imensa teia de aranha onde as fronteiras geográficas já não fazem mais sentido”.

No ano de 1992 foi quando surgiu o programa propicio para navegação o *Browser Mosaic* e o *World Wide Web*, onde os três juntos formam o (WWW) ou web o qual muito usuário costuma a confundir ou até mesmo classificar como sinônimos a função da internet e da web, sendo que muitos usuários não possui informação que informa que a web é um dos componentes que integram a internet, onde a esfera web na linguagem do sistema eletrônico é o conhecido *Uniform Resource Locator* (URL) que quando se integra com outros componentes que não possua tanta importância quanto a web.

E quando ocorre a junção dos outros componentes com a web geram as informações que quando o usuário através de comandos eletrônicos que ao ser ativado faz busca em uma extensa rede que comporta milhares de informações ali depositadas, onde de forma veloz exibe muitas homepages com informação referente ao assunto pesquisado, porém algumas dessas páginas podem não ser fontes confiáveis.

Pois como as fontes online também surgiram às bibliotecas online que disponibiliza documentos em formato digital e de acesso gratuito, porém por disponibilizar uma extensa quantidade de informação muitas das vezes não são fontes confiáveis para o pesquisador e com isso não passa uma confiabilidade das fontes informacionais e assim levanta questionamento referente à veracidade da informação através de uma avaliação criteriosa no conteúdo apresentado na busca realizada em fontes online de pesquisa.

E junto com o surgimento da internet e a forma online também aconteceu várias mudanças inclusive no círculo acadêmico e com isso alguns teóricos preveem a extinção dos livros acervos impressos devido à evolução digital.

Mas como a internet tem como finalidade de facilitar e democratizar o acesso dos usuários aos bens simbólicos que as mídias digitais alteram no momento da produção, recepção, o armazenamento e a recuperação da informação. Porém todos os conhecimentos científicos já processados e armazenados nas mídias eletrônicas, onde são baseadas em estudos dos usuários receptores e como eles manuseiam os suportes eletrônicos disponíveis pela ciber cultura elaborada pelos editores científicos.

Sendo que para entender melhor o trabalho do editor científico na área de Ciência da Informação (CI) é processada através de uma customização do software Sistema de Editoração Eletrônica de Revista (SEER) e a partir daí o editor enfoca

nos temas cotidianos que são trazidos pela automação dos sistemas eletrônicos e também são verificadas as dificuldades e os benefícios para a distribuição destes suportes eletrônicos aos usuários da cibercultura.

Com o surgimento da internet veio conseqüentemente o surgimento das mídias digitais e com isso ocorrem transformações nas divulgações do conhecimento e nos custos de um periódico no campo acadêmico.

Porém a internet inserida na área da comunicação científica só vêm proporcionar a velocidade, a transparência e as vantagens no processo de editoração em formato digital em relação ao suporte físico que são mais comuns os impressos, pois o sistema de busca e recuperação do conhecimento que o usuário venha a utilizar para realizar pesquisa e encontre os resultados em todas as partes do mundo só através da recuperação no formato digital.

Mas devido aos serviços de buscas que são disponibilizados de forma online, faz com que aumentasse a quantidade de periódicos digitais e assim a busca no suporte impresso tenha sido dispensado pelos usuários, mas para gerar a produção do periódico eletrônico precisa na concepção de Berto (2003, p. 14), “No esforço da formação de consumidores e produtores de documentos eletrônicos, são necessários procedimentos mercadológicos e campanhas de esclarecimento sobre as reais possibilidades e limites do novo meio.”

Porém com o uso da web nos dias atuais faz com que esse mecanismo eletrônico seja um dos meios de pesquisa mais usado, devido a webs com seu formato online proporcionar aos seus usuários informações inovadoras a partir da dinamização do conhecimento informacional crescentes por ser transcrito por mídias digitais como o autor Grogan (2001, p.196) afirma que:

A proporção crescente das fontes de informação tradicionais do bibliotecário de referência que se apresentam na forma de base de dados informatizada, ao lado de inúmeras ferramentas novíssimas, disponíveis para buscas numa variedade de novas formas, representa um progresso do serviço de referência.

Portanto essa afirmação só vem autenticar a satisfação que o usuário sente no momento em que realiza sua pesquisa através das mídias eletrônica integradas pela evolução de internet, que por sua vez junto com a web disponibiliza variedades de serviços de busca que consta fontes informacionais de qualidade e com credibilidade aos seus usuários.

Porém vale ressaltar que para gerar uma facilidade na captura da busca informacional realizada pelo usuário, foi necessário que os editores e cientistas elaborassem processos que definisse a melhor forma que o usuário pudesse acessar os produtos no formato online. Sendo que uma das preocupações dos editores seria como disseminar o conhecimento de forma gratuita para comunidades científicas, mas que ocorresse essa edição a esses usuários, mas que fosse uma fonte informacional de qualidade com tem que ser segundo as normas da editoração e as regras do QUALIS já mencionadas.

Todavia já foi mencionada a importância e a integração da internet na editoração científica e deste ponto foram analisados as desvantagens e vantagens no processo de busca informacional através de mídia digitais, por tanto encerramos o foco no contexto a internet inserida na editoração, mas será dada continuidade aos levantamentos bibliográficos, porém será focado agora nos fundamentos informacionais referente ao serviço de busca.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então, quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. Em observações feitas nos livros e artigos online que ofereciam evidências que identificam uma grande relevância entre a utilização das fontes de pesquisa científica, a editoração da informação científica e as unidades de informação, numa relação que foi modificada a partir da inserção do suporte e das linguagens digitais e o uso da Internet.

A escolha da pesquisa exploratória dá-se a partir da reunião dos objetivos e das ideias, nas quais giram em torno do problema de pesquisa tem influência direta sobre o trabalho de mediação da informação do Bibliotecário e Documentalista, em diferentes áreas de atuação, no qual foi verificado a eficiência das fontes terciárias (catálogos, índices, OPAC), que são originados nos trabalhos especializados da Biblioteconomia e Documentação. Previamente, o estudo levou ao levantamento bibliográfico em livros, revistas científicas, periódicos, em banco de dados e no mercado profissional, para que pudesse identificar os teóricos que falam a respeito das fontes científicas e sua usabilidade.

Segundo Laville e Dionne, (1999, p. 131) “o pesquisador deve decidir como procederá à sua verificação: deve determinar as informações que serão necessárias, as fontes às quais recorrer e a maneira de recolhê-las e analisá-las para tirar conclusões”.

Gil (2007, pg.17), ainda define pesquisa científica como:

Como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então, quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

A abordagem utilizada foi a qualitativa, pois esse método é mais pertinente para a evolução e entendimento dos dados alcançados na temática da produção e na recuperação da informação, sendo o problema pesquisado recente.

Os procedimentos básicos no processo de pesquisa qualitativa: não requerem o uso de métodos e técnicas estatísticas, mas vão analisar todos os elementos coletados, verificar e comparar com o que diz a teoria. Para Minayo (2010, p. 57), o método qualitativo pode ser definido como:

[...] é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; Parga Nina et.al 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.

Na pesquisa qualitativa, o ambiente em observação é fonte direta para coleta de dados e o conhecimento referenciado pelo pesquisador é o instrumento principal de análise, onde tende a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. A pesquisa qualitativa importa-se, portanto, com as questões verídicas que ainda não podem ser mensuradas, concentrando-se na absorção e explicação do desenvolvimento dos vínculos sociais. Para ter escolhido a pesquisa qualitativa, foi necessário considerar o método adequado, segundo Silva e Menezes (2005, p.20):

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Os resultados observados puderam produzir sugestões de mediação e revelar os pontos mais críticos a serem estudados presentemente e futuramente. Assim, essa pesquisa que teve a elaboração do trabalho de natureza básica, que objetivou gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência com aplicação prática da recuperação da informação em suporte eletrônico prevista com a evolução internet inclusa na ciência da informação e assim envolvendo verdades nos interesses universais.

A observação de campo que gerou esse trabalho monográfico refere-se a fontes de informação científica e as estratégias de disseminação e validação, dando ênfase nas formas que são disponibilizadas os dados científicos. Ou seja, estudando sobre a editoração tradicional e digital, e assim verificar como os estudiosos integram e utilizam a informação e o conhecimento, no qual os serviços bibliotecários especializados contribuem na recuperação da informação. Esta proposta surgiu com intuito de investigar e fortalecer os conhecimentos aprendidos na graduação em Biblioteconomia e Documentação ao grau teórico e prática da pesquisa aplicada a ciências da documentação.

Após o levantamento do referencial teórico, a pesquisa observou em campo como se apresentavam as fontes de informação científica na atualidade e como os pesquisadores conseguiam acessá-las. Ainda, consideramos importante verificar se os mecanismos de validação da informação científica eram visíveis para os pesquisadores, como eles conseguiam saber se a fonte de informação era legítima e confiável. Após a coleta dos principais estudos, passou a analisar as características atuais das fontes de informação científica, seja em formato tradicional de publicação em suporte de papel, seja em publicações digitais, e a sua recuperação por meio de diferentes estratégias e recursos de busca. Para isso, foi desenvolvida a observação sistemática das fontes e de como estas poderiam ser recuperadas pelos pesquisadores.

A observação sistemática é frequentemente utilizada nas pesquisas que têm como objetivo a descrição de fenômenos ou teste de hipóteses. Nas pesquisas desse tipo, o pesquisador sabe quais os aspectos da comunidade ou grupo que são significativos para alcançar os objetivos pretendidos. Gil (2012) explica como utilizar a observação sistemática:

A observação sistemática é frequentemente utilizada nas pesquisas que têm como objetivo a descrição de fenômenos ou teste de hipóteses. Nas pesquisas desse tipo, o pesquisador sabe quais os aspectos da comunidade ou grupo que são significativos para alcançar os objetivos pretendidos. Por essa razão, elabora previamente um plano de observação. (GIL, 2010, p. 104).

Para sistematizar a observação inicial, foram verificadas inicialmente as características das:

- Fontes de informação científica no Brasil;
- As publicações periódicas;

- A qualificação da informação científica Qualis e a sua classificação;
- A editoração de fontes de informação científica no Brasil;
- A normalização da publicação científica;
- O suporte tradicional em papel e o suporte digital, SEER e o *e-book*;
- A Internet na Editoração Científica.

Consideramos que para dar início a pesquisas científicas é preciso ter como base o referencial teórico obtido por pesquisa bibliográfica, procurando fontes de informação científica publicadas, com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. Então, ao procurarmos as nossas próprias fontes de pesquisa e desenvolvermos as nossas estratégias observação sistemática. Tivemos oportunidade de passar a mesma experiência a qual todos os pesquisadores científicos precisam viver, cujo êxito representa o problema que desenvolvemos nessa pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.182) a pesquisa bibliográfica abrange:

Toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

A aplicação das normas instituídas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para publicações de caráter científica independente de essa publicação ser disponibilizada em suporte digital ou não, e também foi verificado que os Bibliotecários e Documentalistas são os responsáveis pela editoração dessas normas no Brasil. Assim, a normatização também foi identificada como contribuição da Biblioteconomia para a editoração científica.

Então, foi possível verificar diferentes caminhos para a recuperação da informação científica, seja de modo presencial nas unidades de informação universitárias e especializadas, seja com o uso da Internet. Então, coletamos e verificamos as características dos recursos de recuperação das fontes de

informação científica ou da própria informação, por meio das estratégias de busca escolhidas pelo pesquisador:

- Metabuscadores digitais da internet na recuperação das fontes de informação científica (Google e Yahoo);
- Os catálogos digitais das unidades de informação (OPAC) no Brasil;
- Metabuscadores Acadêmicos (BDTD e Plataforma Lattes);
- Serviços de comutação e cooperação bibliográfica no Brasil (COMUT e SCAD);
- Os portais de periódicos no Brasil (Portal de Periódicos CAPES, SCIELO);
- Os repositórios digitais no Brasil (RIUFS).

Com a observação assim planejada, passamos a aproveitar os dados das pesquisas que já havíamos realizado e também verificar como se poderia fazer as pesquisas que não havíamos necessitado para a elaboração do referencial teórico. Buscamos apoio presencial dos bibliotecários de referência da BICEN/UFS e também procuramos fazer a leitura dos textos de apoio que existem nos próprios recursos e fontes terciárias de busca. Com isso, pudemos descrever todos esses elementos e chegamos a visão da estrutura que o pesquisador brasileiro possui para chegar a informação científica, quando e onde os serviços bibliotecários apoiam a pesquisa e como é feita a editoração das fontes.

Portanto, a pesquisa nos permitiu um maior conhecimento entre o pesquisador e assunto pesquisado, visto que este tipo de pesquisa visa fornecer uma nova perspectiva sobre a veracidade de um tema já existente e assim propor uma análise das diversas posições acerca de uma objetivação científica.

4 AS ESTRATÉGIAS DE BUSCA E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL DA ATUALIDADE

De acordo com Campello (1998, p. 41), a Biblioteca deve manter as suas características de oralidade e fornecer as informações e ao mesmo tempo deve “incorporar a qualidade, representada pela correção e veracidade das informações, que nem sempre estão presentes quando ela é fornecida sem compromisso.” Com esse ponto de vista, Bernadete Campello quer demonstrar a importância que a biblioteca agrega na distribuição das fontes de informação, passando também ao usuário a legitimidade e reforçar que essa instituição é uma mediadora que é responsável pela qualidade e a confiabilidade das informações oferecidas aos seus usuários.

Outro ponto importante a ser abordado é que a Biblioteca também tem como função mediadora a capacitação dos usuários para dominar a área informacional de seu interesse. Nos nossos dias, cientistas e pesquisadores necessitam de conhecimentos sobre as fontes de informação digitais e as suas formas de publicação e acesso. Dessa forma, o usuário desenvolve cada vez mais autonomia e estratégias de busca para recuperar as informações que necessita na construção do conhecimento, de fontes confiáveis. Para isso, Bibliotecários e usuários precisarão cada vez mais saber manejar esses recursos informacionais, que se encontram quase todos disponibilizados para uso livre na internet.

Então a rede mundial de computadores, também conhecida como *World Wide Web* (WWW), é uma interligação de bases de dados acessível pela Internet, que tem a finalidade de fornecer informações. Também estabeleceu a base das redes sociais digitais, que ampliou as possibilidades de relacionamento de todas as pessoas, o que não deixa de ser troca de informação, porém a internet definida em relação à população e na área da informação. Para Guimarães (2005, p.159):

[...] a sociedade vem se transformando de forma dinâmica e aparentemente, sem precedentes na nossa história. O governo, os negócios, as universidades e uma grande parte da população dos países desenvolvidos já começam a depender demasiadamente da internet. Uma parte significativa dos principais recursos, antes disponíveis apenas em bibliotecas, pode ser acessada hoje de forma online.

Devido à apropriação que os cientistas e editores tem feito da Internet, a produção de fontes de informação científica no Brasil está em plena evolução. Mas a adoção das novas tecnologias de certa forma “atropelou” o processo de adesão dos leitores aos formatos digitais. Os cientistas continuam confiando mais em fontes tradicionais, impressas. Porém, a disseminação de periódicos, teses, dissertações e muitas monografias não seriam possíveis na escala praticada hoje no Brasil, sem que as mesmas tivessem sido publicadas em suportes eletrônicos (gravadas em CD, DVD, *pendrive*, HD) ou digitais (arquivos disponibilizados diretamente na *Word Wide Web*).

As estratégias de busca usada pelos usuários eram realizadas a partir de uma entrevista que o profissional de biblioteconomia realizava com os que buscavam as fontes informacionais e através de questionário aplicados aos usuários e de acordo com as questões respondidas era que esse profissional captava qual o material preencheria as necessidades do pesquisador para aplicar conhecimento em sua pesquisa científica.

Porém muito antes das mídias eletrônicas um dos serviços de busca mais usado foi o catálogo bibliográfico, índices especializados e até mesmo a integração entre instituições com a finalidade de troca de informação, sendo que alguns usuários possuem dificuldade para buscar informações através dos catálogos tradicionais, devido à linguagem controlada inserida segundo as normalizações que tem que ser aplicadas nestes serviços de busca.

Então com o surgimento da internet e a com a inserção no processamento de busca informacional, então foi verificada as diferenças entre uma pesquisa feita através de serviços de busca tradicionais, nas bases de busca online e também através dos mecanismos da web.

Com essas mudanças entre pesquisa tradicional e virtual, faz com que voltamos ao passado e assim relembra quais os processos que o livro passa até ser editada, então como a informação impressa passa por atividades primárias, secundária e terciárias para assegurar a questão da qualidade e a segurança autoral.

Mas também não é muito diferente do processo que a editoração digital passa, só que um dos pontos que deferência o impresso do digital são os custos altos para ter acesso a informação digital, sendo que o IBCT junto com outras

instituições com a BIREME, CNPq e FAPESP se empenham para manter os mecanismos de acesso aberto para os usuários usufruir.

Mas junto com o acesso livre vêm os princípios éticos e legais que deve ser obedecido para que ocorra uma editoração de forma online. Portanto as bases de dados que disponibiliza a editoração eletrônica, onde passam por avaliações realizadas pela *Scielo* e nessa avaliação são analisadas as políticas de seleção e assim é averiguada a identificação da base, usabilidade, visibilidade e por fim a navegabilidade realizada pelo usuário. Também são avaliadas a qualidade e a credibilidade e os aspectos éticos da editoração eletrônica, sendo que todos esses processos avaliativos que uma edição passa é muito importante para o QUALIS.

Porém para continuar a agregar mais conhecimento referente ao serviço de busca serão mostrados como funciona na íntegra o processamento realizado para que ocorra a editoração e após ocorra à disponibilização da informação ao usuário. E assim no decorrer da pesquisa foi constatado que robôs ou motores de busca têm como sua principal finalidade selecionar e organizar as páginas para quando for coletado um grande número delas serão disponibilizadas aos usuários já ordenados e assim os mesmos poderão pesquisar com mais facilidade nas fontes informacionais que podem ser iniciadas através de palavras-chaves ou outra linguagem.

Sendo que a parte interna de um serviço de busca atuais é composta por quatro robôs, onde um tem a função de localizar o assunto na web, outro vai indexar a informação através dos documentos, o que constrói a base de dados e por fim a interface disponibilizada aos usuários.

Porém esses robôs são movimentados através de programas eletrônicos que movimentam as ferramentas de busca integrada com a internet e assim consequentemente obterá um exorbitante número de documentos para ser depositado em suas bases de dados.

Esses motores de busca iniciam suas atividades através de sites ou links, pois é assim que alguns robôs recuperam os documentos de um link superior e outros recuperam de sites menores sendo os dois tipos extraídos de um único servidor. Mas são integrados cerca de 2000 robôs trabalhando em conjunto, onde são distribuídos nas redes de pesquisas 10 (*Spider*) e os demais trabalham com a cobertura das páginas, onde pode ser coberta cerca de 50 milhões de páginas da internet. E a partir daí os motores de busca transmitem os documentos coletados para

os indexadores, onde será extraído o conhecimento mais importante e através do HTML que são os títulos e assim realizar o serviço de armazenamento na base de busca.

Já no trabalho realizado por esses motores de busca na interface, são disponibilizados aos usuários os meios de pesquisa através de consultas que ao serem transmitidas ao software de pesquisa que a página da web por ser uma das mais usadas para extrair informação eletrônica. Sendo que a finalidade deste programa é transmitir resultados de busca por isso ele é o responsável pela transição da resposta construída e ordenada para que o usuário obtenha conhecimentos desde as principais informações até as mais relevantes descritas pelo site ou links.

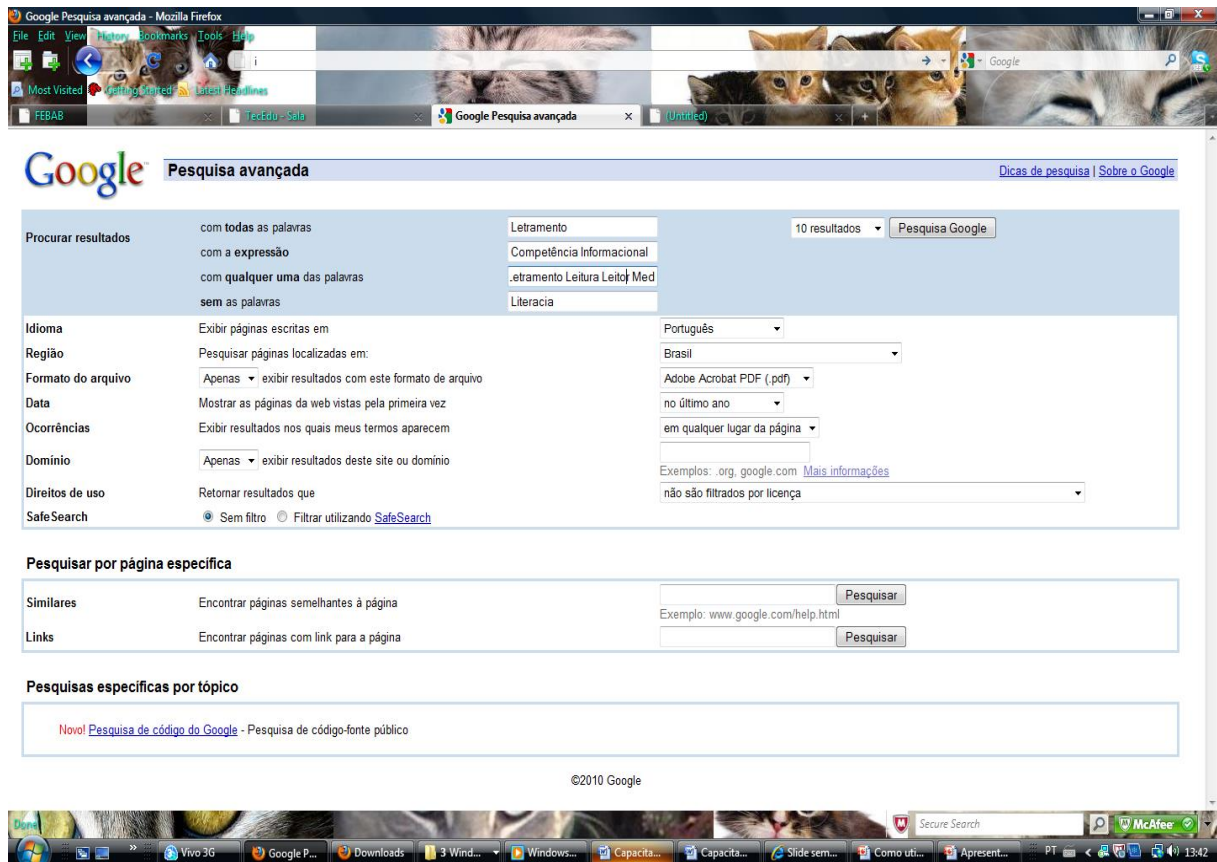
Mas ao obter o conhecimento referente ao serviço de busca em mecanismos eletrônicos que surgiram atualmente outros tipos de fontes de informações para disponibilizar o conhecimento em diferentes mecanismos de publicações em suportes eletrônicos.

Portanto dando sequência a este trabalho de pesquisa referente à editoração digital e seus serviços de busca que tem a finalidade de disponibilizar os conhecimentos através de fontes informacionais, então a partir daqui será agregado conhecimentos sobre os tipos de fontes informacionais e os tipos de publicações

4.1 Os Metabuscadores digitais da internet na recuperação das fontes de informação científica

Os Metabuscadores digitais são ferramentas especializadas que tem como finalidade efetuar a recuperação de informação contida em banco de dados inseridos em meios eletrônicos como é o caso do Google (figura 2) e do Yahoo.

Figura 2: Tela de pesquisa do Google



Fonte: Consulta a WWW e registro de tela, por Lucilene Santos (2017)

Porém esses Metabuscadores não deixam de ser bancos de dados, pois quando um usuário solicita o assunto a ser pesquisado no campo específico de busca imediatamente os buscadores eletrônicos selecionam as informações no armazenamento do banco de dados e assim é gerada o resultado da pesquisa ao usuário através de links, onde assim será feita consultas informacionais de acordo com a informação científica que o usuário quer agregar ao seu conhecimento.

Sendo que um dos buscadores digitais mais utilizados são o Google e o Yahoo, mas o que é mais conhecido e mais utilizado por sua forma de recuperação de informação é o Google. Após ter se inovado para melhorar e passar uma credibilidade para o usuário e também porque no momento em que são solicitadas pesquisas esse buscador possui uma quantidade significativa de documentos armazenados em seus bancos de dados e assim que o pesquisado procura por um assunto científico ou não terá como resultado alguns links de qualidade referentes ao assunto pesquisado.

Todavia o buscador Yahoo não trabalha muito diferente do sistema de busca do Google só que no Yahoo como não houve inovações no sistema busca o seu banco de dados possui uma quantidade menor de documentos indexados, mas o resultado ao usuário no ato da pesquisa também é realizada através de links relacionados ao assunto pesquisado.

O Google tem tanta credibilidade como buscadora de informações digitais que em após as inovações foi criado o Google Acadêmico que tem a finalidade de atuar como meta-busca, pois esse buscador tem armazenado em seu banco de dados apenas informação científica de cunho acadêmico publicado na web.

E a característica que diferencia o Google tradicional do acadêmico é que no ato que são buscados os resultados da pesquisa para o usuário a resposta gerada por meta-busca do acadêmico são através de links que possui o documento completo e no tradicional não proporciona documentos informacional completo.

Já o Google tradutor tem a finalidade de traduzir textos em outra língua que o usuário tem o interesse de ler em sua língua materna, e como é um buscador tradutor é de fácil acesso por meios online e que possui ferramentas como a *Machine Translation* que é a responsável por fazer a translação de texto, onde o idioma que o usuário brasileiro prefere fazer a tradução das informações em inglês que a língua quase universal para o português a língua materna e assim muito pesquisadores terá acesso a documentos que faz parte de banco de dados de outros pais, mas com a utilização do Google tradutor o pesquisador fará sua leitura em seu idioma e assim terá dados para incrementar suas pesquisas.

Além dos recursos de Metabuscadores privados, como o Google e o Yahoo, temos também os Metabuscadores Acadêmicos, Portais e Repositórios, Catálogos Digitais Online de Unidades de Informação (OPAC), que são espaços de construção de conhecimento onde os bibliotecários e documentalistas têm maior influência e tornam-se importantes os métodos e técnicas de representação descritiva e temática, como a catalogação, classificação e indexação.

4.2 Os principais programas de construção de OPAC no Brasil

Os OPACs são fontes de informação científica qualificada como terciária. Porém os catálogos automatizados são desenvolvidos pelo profissional bibliotecários especializados e está impressa no verso das páginas de rosto ou equivalente para

edições digitais, incorporada quando o mesmo ainda está em fase final de editoração, anterior à impressão ou codificação digital final.

Desde o momento que os catálogos online passaram a seguir as normas preestabelecidas pelos bibliotecários no processamento da catalogação automatizada no âmbito nacional, onde só veio a acrescentar vantagens tanto para os editores quanto para as bibliotecas com isso houve a melhoria na qualidade das catalogações no Brasil e a sua uniformização.

Com mais opções para indexar e descrever a publicação, é possível facilitar a recuperação da informação científica desejada por meio de várias estratégias de busca. Para melhorar, o suporte digital que permite a localização remota e a disponibilização do texto completo, ao invés de recuperar sua localização física e a disponibilidade nas bibliotecas universitárias e especializadas. Com isso, a consulta, leitura e literatura científicas alcançou um novo patamar no mundo. Agora, será preciso melhorar as habilidades e competências de busca dos pesquisadores, para lhes garantir a autonomia do acesso a consultas online.

Pois com os catálogos online o usuário pode realizar consultas através de alguns recursos que são: Título e assunto; autor; índice e materiais especiais e por periódicos e essas buscas são realizadas de forma rápidas, onde permite que vários usuários pesquisem ao mesmo tempo nos links recuperados.

Para apoiar a catalogação científica em diferentes bases de banco de dados brasileiro, a catalogação cooperativa que é possibilitada pela BN (Biblioteca Nacional), por meio das etiquetas MARC. Mas é necessário que o software utilizado na elaboração dos catálogos online seja compatível com as etiquetas MARC. Ingressando no Catálogo Nacional Brasileiro no site da BN, o usuário poderá fazer sua busca, procurando a obra que desejar no acervo geral. Ao encontrar o exemplar, clique na obra e depois na aba "MARCTGS", pois é neste campo que se faz a troca de registros, copiando o conteúdo oferecido pela BN no formato MARC e importando-o para o campo MARC do software utilizado para consulta.

Porém não possui apenas catálogos automatizados na Biblioteca Nacional com o Marc, mas também possui aplicativos que viabiliza a elaboração de catálogos online utilizados por bibliotecas universitárias que são o sistema Olivia, Pergamum e outros, sendo que o sistema de software mais destacado dentro da elaboração de catalogação online na comunidade universitária é o Pergamum, pois o mesmo possui banco de dados gerenciado pelo Sybase, Oracle e SQL Serve e

tem a funcionalidade de uma biblioteca, por isso utiliza vários módulos para servir ao usuário como o de consultas, catalogação e empréstimos.

Temos como exemplo de OPAC o sistema *Pergamum* (figura 3), no qual os usuários podem fazer toda a natureza de pesquisa por fontes, com estratégia por termos diretos ou pesquisa booleana (incluindo os operadores E, OU, NÃO).

Figura 3: Página de pesquisa avançada do *Pergamum*

Fonte: Consulta a WWW e registro de tela, por Lucilene Santos (2017)

4.3 Metabuscadores Acadêmicos

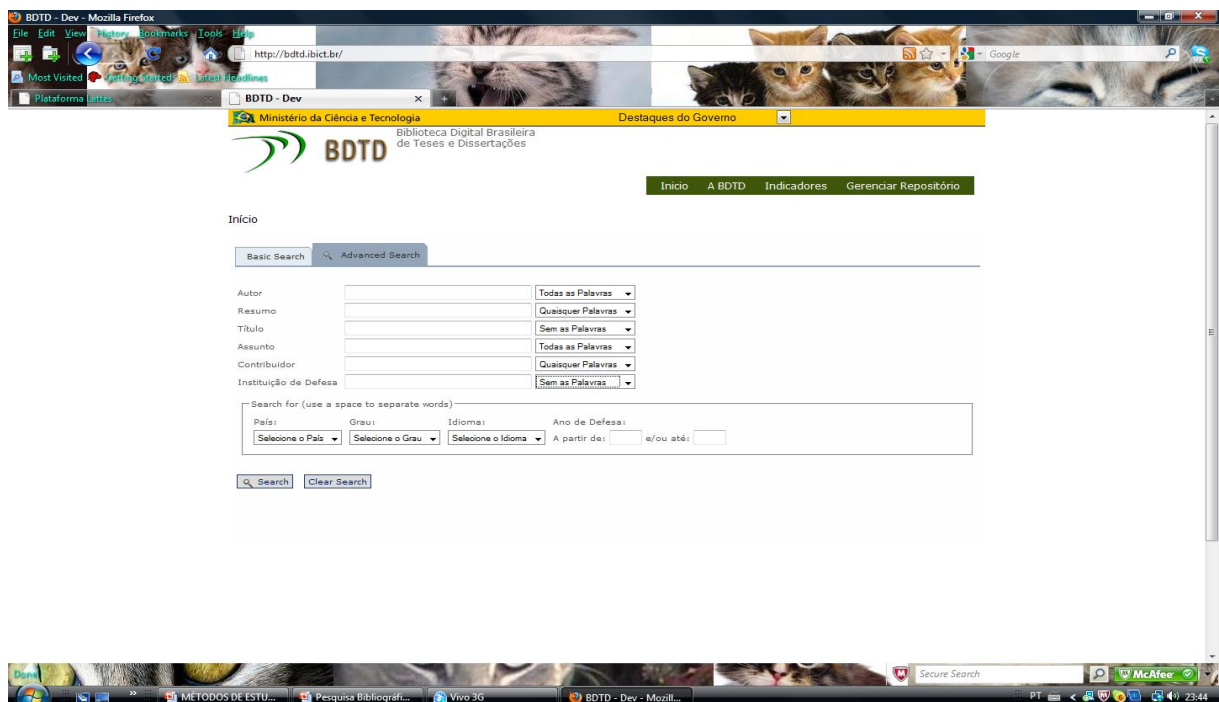
Temos como principais Metabuscadores Acadêmicos a Plataforma Lattes e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Por meio do uso desses recursos, é possível conhecer a produção acadêmica nos níveis de pós-graduação no Brasil e também o currículo de seus autores, evitando a fraude e a cópia de conteúdos de trabalhos científicos já defendidos. Também é uma das fontes mais atualizadas de informação científica, para saber o estado da arte nos programas de pesquisa brasileiros.

Figura 4: Página principal da Plataforma Lattes



Fonte: Consulta a WWW e registro de tela, por Lucilene Santos (2017)

Figura 5: Página de pesquisa avançada da BDTD



Fonte: Consulta a WWW e registro de tela, por Lucilene Santos (2017)

4.4 Os serviços de comutação e cooperação bibliográfica no Brasil

O Comut é um Programa de Comutação Bibliográfica realizado por um conjunto de instituições como o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) com intermédio do IBCT junto com a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e também ocorre a presença do Ministério da Educação e Cultura (MEC) tendo intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e conta também com a integração da Secretária de Ensino Superior (SESU). Porém a finalidade desse conjunto de instituições ao elaborar o Comut foi para facilitar o acesso informacional e assim obter o desenvolvimento educacional técnico científico no Brasil.

Mas em cinco de agosto de 1980 que foi homologado pela portaria de nº 456 o Programa de Comutação Bibliográfica o Comut que através do Ministério da Educação e Cultura MEC junto com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES que foram os primeiros responsáveis pelo Comut.

Porém três meses após ser instituída a portaria que veio a legalizar o programa de comutação foi realizado um ajuste no termo de responsabilidade do Comut, onde o IBCT passa a integrar o programa e assim vem a dividir a co-responsabilidade com o CAPES.

Mas em cinco de março de 2002, quando foi homologada uma nova portaria de nº 590 do MEC junto com o MCT com o objetivo de estruturar nova ementa administrativa e organizacional e assim que foi às últimas instituições que englobam o programa que são o Capes e o Sesu.

Sendo que o Comut tornou se automatizado em 1996, tendo como finalidade a melhoria dos procedimentos administrativos e operacionais para ter uma rapidez na busca pela a informação através da comutação bibliográfica. Mas já em meados de 1998 os mantedores do Comut continuaram a investir na modernidade das operações de comutação Bibliográfica no Brasil e assim foi implantado na nacionalmente um sistema de transferência de documentos físicos para o formato eletrônico tendo a finalidade de agilizar o processo de atendimento ao usuário.

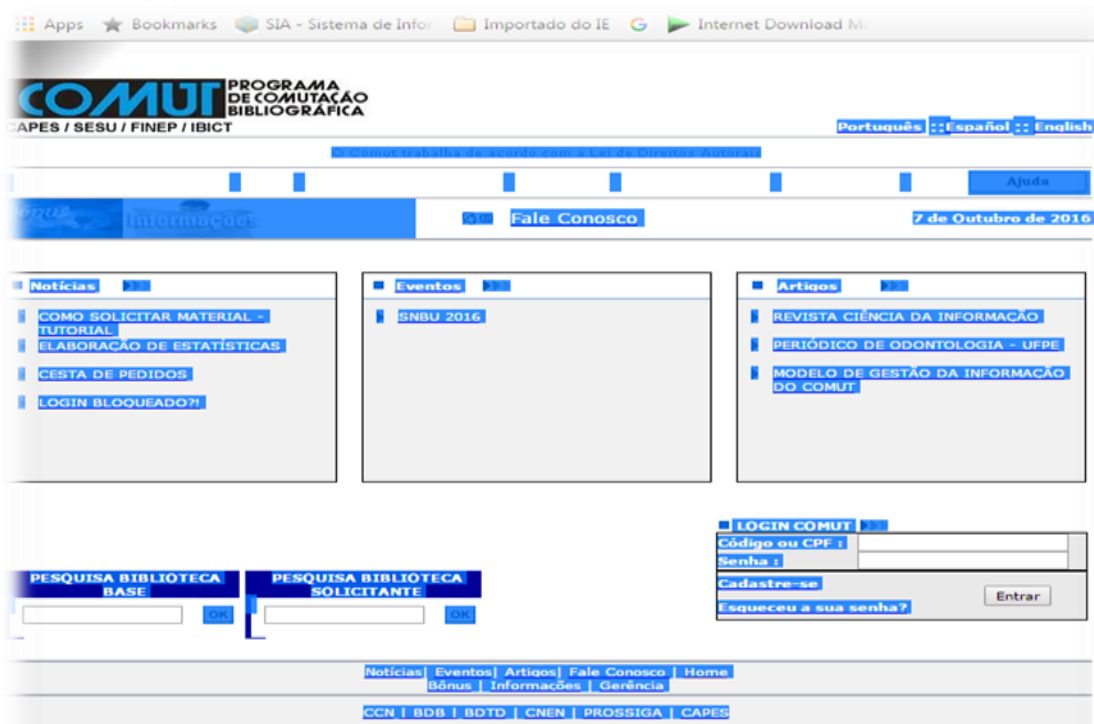
Porém na atualidade vivida o conjunto com as novas tecnologias de informação e comunicação permite o acesso a copias de documentos especificamente técnicos científicos que se encontram disponíveis em acervos

principais de bibliotecas nacionais e as internacionais, onde esses documentos que integram esses acervos que são acessíveis aos usuários são:

- Periódicos Técnicos Científicos
- Teses e Dissertações
- Anuais e Congresso Nacionais
- Capítulo de Livros que são liberados pela lei de direitos Autorais

Portanto o Comut oferece tanto aos usuários nacionais e a estrangeiros um serviço de busca monitorado, onde os serviços obedece a solicitação bibliográfica existente tanto no Brasil ou fora dele. Porém o Comut atualmente possui em sua base 349 bibliotecas integradas para obedecer às solicitações de busca realizada pelos seus 54.058 usuários e 2.304 bibliotecas solicitantes de obras bibliográficas científicas.

Figura 6: Página de pesquisa do COMUT



Fonte: Consulta a WWW e registro de tela, por Lucilene Santos (2017)

Todavia para utilizar o Comut o usuário primeiro deve encontrasse cadastrado no programe de comutação bibliográfica de forma online, logo após tem que adquirir bônus e preencher um formulário de solicitação e depois de realizado esses procedimentos o usuário já está apto a solicitar os documentos de duas maneiras que são:

- Dirigindo-se a uma biblioteca pertencente à rede Comut, utilizando-a como intermediaria. Nesse caso, todos os procedimentos de solicitação serão feitos pela própria biblioteca.
- O usuário poderá fazer suas solicitações diretamente pela internet, de qualquer lugar do mundo. Para isso, após cadastrar, deverá adquirir bônus Comut, que servirão como mecanismo de pagamento pelas copias solicitadas. Os bônus podem adquiridos, via internet, por meio de boleto bancário ou crédito em conta. Um bônus dá direito a cinco páginas de documentos solicitados por email ou correio normal nacional.

Então após o usuário realizar esses procedimentos específicos ele pode terá o acesso a uma base de pesquisa através da página eletrônica igual a essa ilustração a cima e assim o usuário pode iniciar sua pesquisa no serviço de busca monitorado que segundo a gerência do Comut atende pedidos de materiais que se encontra nas bases brasileiras e também as que existem no exterior, pois o programa de comutação bibliográfica atende também a usuários estrangeiros, porém o valor cobrado pelos bônus são diferentes devido a localidade do usuário, pois a pesquisa feita no Brasil custa o valor de dois bônus e o valor cobrado se a pesquisa for realizada no exterior é cobrado quatro bônus.

Todavia já foram agregadas informações referentes a mais um tipo de publicações que está disponível a realizar pesquisa de qualquer que seja o tema buscado como obra científica independente do lugar que o usuário se encontre no âmbito nacional ou não e assim a pesquisa terá andamento, mas agora para buscar o conhecimento sobre outro tipo de publicação disponível para acesso a edições científicas.

4.4.1 O Scad

É o Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos, o SCAD, que tem a finalidade de colaborar e facilitar o acesso aos documentos que englobam apenas a área de ciência da saúde, mas esse tipo de publicação tem fins exclusivos para pesquisas acadêmicas com temas propícios para a área de saúde, mas sempre respeitando as leis autorais.

Sendo que a instituição que coordena o SCAD é o BIREME desde que foi fundado em 1967, onde opera entre as bibliotecas o serviço de cooperativo para que ocorra o acesso aos documentos bibliográficos. Porém o SCAD conta com 1.5673 bibliotecas brasileiras participantes e possui 1.248 participantes nos países da América Latina e o Caribe.

E o SCAD opera no formato online através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) juntamente com o Serviço de Cooperativo de acesso a documentos, onde pode ser acessado pelo usuário através do endereço eletrônico <http://scad.bvs.br> e assim os pesquisadores terão duas opções no uso das coleções que podem ser disponibilizados em formato impresso através da biblioteca da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) que compõe as redes cooperantes, mas também pode ser disponibilizado documentos no formato eletrônico pelo portal de periódicos CAPES

Entretanto, a Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) gerencia o SCAD com o intuito de ampliar e fortalecer o acesso ao conhecimento científico através de pesquisas educacionais especificamente na área da saúde dando uma exclusiva atenção à saúde da América Latina de acordo com as normas estabelecidas pelo Convenio de Manutenção e Desenvolvimento da Bireme desde março de 1967 que são:

- A coleção de periódicos da UNIFESP é gerida pela BIREME para atender tanto a consulta local de fascículos dos usuários da Biblioteca Central da UNIFESP como o fornecimento de cópias de artigos para usuários remotos do SCAD;
- A renovação da coleção de periódicos é financiada pelo Ministério da Educação desde 1967. A partir de 1998, a CAPES assumiu a responsabilidade de financiar a renovação anual das assinaturas. Desde o lançamento do Portal de Periódicos da CAPES, não foram renovadas as assinaturas em papel daqueles títulos de revistas

acessíveis e disponíveis no Portal. Esta política reduziu muito o número de assinaturas de revistas da coleção da UNIFESP. No entanto, desde 2006 a renovação de assinaturas para os títulos de revistas não disponíveis no Portal CAPE não foi realizada, uma vez que o recurso não foi repassado à UNIFESP.

- Em abril de 2013, a CAPES suspendeu o acesso da BIREME ao Portal de Periódicos e a Reitoria da UNIFESP, juntamente com a BIREME, enviou documentação que respalda o acesso da BIREME ao Portal Periódico, que é o Convenio de Manutenção e Desenvolvimento da BIREME onde o Ministério da Educação é um dos signatários.

Mas o SCAD mantém atualmente parcerias com outros serviços de comutação bibliográfica, onde atende as solicitações de documentos que não se encontram nas coleções de Bibliotecas Cooperantes do SCAD então a parceria com o serviço da National Library of Medicine que se localiza nos Estados Unidos, onde é um dos cooperantes mais utilizados para atender as solicitações previamente autorizadas pelos usuários.

Está estabelecido como funciona a pesquisa realizada pelos usuários cadastrados pelo SCAD que começa com o acesso ao site <http://scad.bvs.br> assim que acessar o link terá o acesso a base de busca e daí em diante o usuário tem que seguir certos processos para conseguir o material desejado então após está na página eletrônica da base de busca que se encontra ilustrado pela figura abaixo então todos os usuários tem que:

- Primeiramente já se encontrar cadastrado no sistema;
- Para que tenha os atendimentos realizados pelo serviço Scad são registrados e contabilizados a favor da biblioteca que atende ao pedido e debitado na conta do solicitante. As bibliotecas que atendem aos pedidos são denominadas cooperantes.
- Porém os solicitantes são divididos em três classes: bibliotecas cooperantes, bibliotecas participantes que solicitam pedidos para atender a sua comunidade e usuários individuais. O serviço privilegia a cooperação entre as bibliotecas.
- E no final do mês o sistema faz a compensação, com o pagamento das bibliotecas cooperantes com o crédito e cobrança dos usuários com débitos. Para manter os custos de suas operações o Scad

retêm o valor adicional ao das bibliotecas cooperantes que é cobrado dos pedidos das bibliotecas participantes e dos usuários individuais.

Porém os valores cobrados pelo Scad possuem variedade que está ligada ao tipo de usuário está solicitando e da localidade que foi feita o pedido, sendo que quando são solicitados na América Latina e no Brasil os preços cobrados são apenas para cobrir custos da reprodução e do envio dos materiais solicitado pelos usuários.

Figura 7: Página de pesquisa do SCAD

p/contact.php?lang=pt

ma de Infor Importado do IE Internet Download M

español | english | Contato

bvs biblioteca virtual em saúde

SCAD Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos

BIREME OPAS OMS

Contato

Início > Contato

Assunto (selecione)
Esqueci meu código/senha ▼

Nome

Email

Mensagem (obrigatório)

Enviar

SCAD - Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos
BIREME/OPAS/OMS - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
Rua Vergueiro, 1759 • 04101-000 • São Paulo/SP • Brasil
Tel: +55 11 5576-9835 / 5576-9846

Fonte: Consulta a WWW e registro de tela, por Lucilene Santos (2017)

Todavia o contexto sobre o contexto aplicado neste trabalho de pesquisa foi aqui agregado informações de como uma base de busca funciona voltado para apenas informa a um único público que são os acadêmicos e pesquisadores da área específica de medicina e como são editadas e distribuídas essas publicações, portanto será dada continuidade a pesquisa de trabalho referente à editoração digital

onde este tema também engloba a existência dos e-books, portanto será daqui para frente encontrar informações que enriqueça o conhecimento sobre os e-books.

4.5 Os portais de periódicos no Brasil

Através do movimento de implantação do acesso livre para disseminar e gerir a informação por meios de mídias eletrônicas e com esse movimento ocorreu evolução na ciência da informação que foi o surgimento de Portais de Periódicos como afirma os autores:

De modo geral, um portal é uma página específica na Internet que serve como ponto de acesso direto a outros conjuntos de serviços e informações, contendo subdivisões específicas sobre determinado tema ou área do conhecimento. (DIAS, 2001; MEDEIROS; VENTURA, 2008)

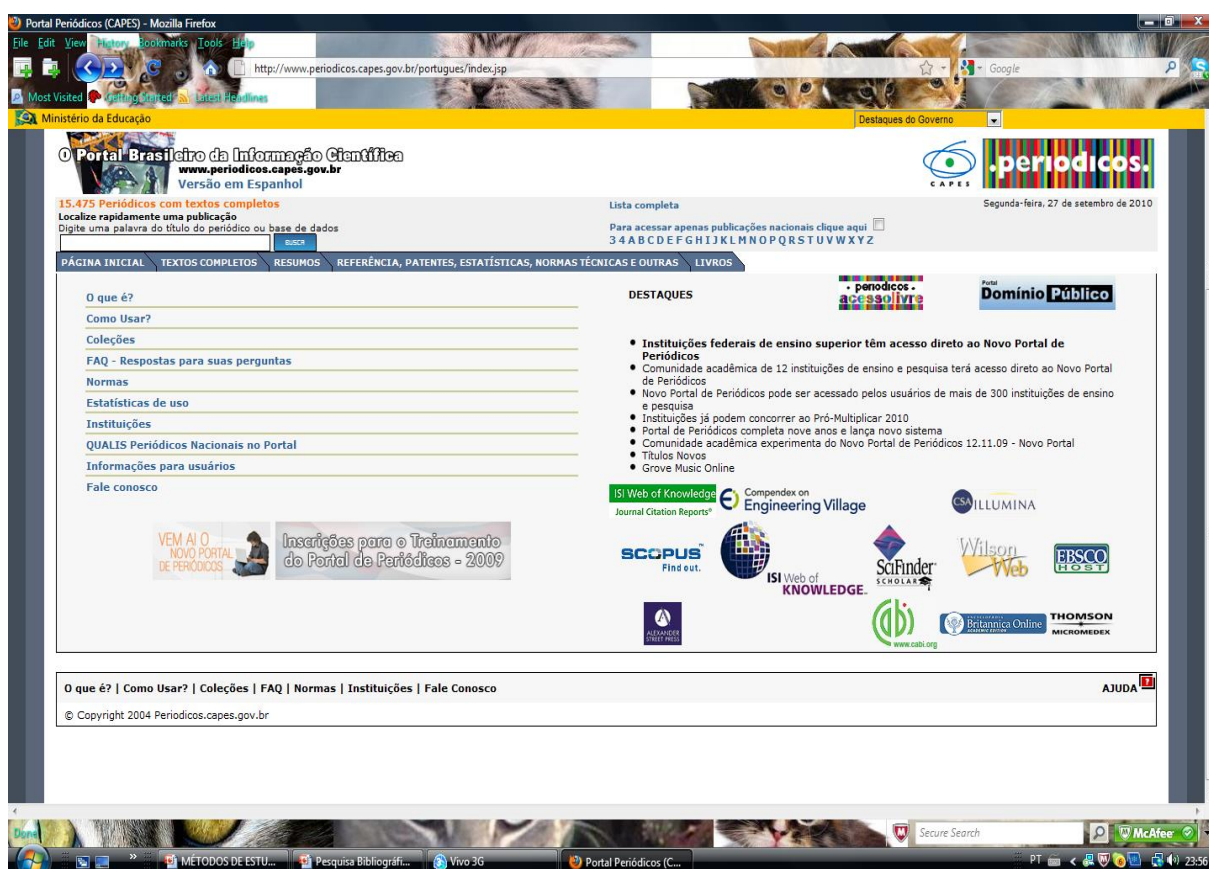
Porém o portal de periódico foi idealizado com o propósito de armazenar documentos multidisciplinares e prestar serviço para os usuários, onde será executada uma varredura nas informações com o intermédio de uma interface e assim define o portal de periódico. Mas a definição de portal de periódico para O *Joint Information Systems Committee* (JISC, 2009) é:

Tecnicamente, um portal é um serviço de rede que agrupa conteúdo de diversas fontes distribuídas usando tecnologias como busca cruzada, harvesting e chamadas de alerta, e agregam isso numa forma conjunta de apresentação para o usuário. Essa apresentação é normalmente através de um browser (navegador), apesar de outros meios também serem possíveis. Para usuários, um portal é um ponto de acesso comum, possivelmente personalizado, onde a busca pode ser identificada por uma ou mais de uma fonte nos resultados agrupados.

Todavia esses portais de periódicos possuem instituições que são responsáveis por esse acesso livre de busca ao conhecimento, pois todo sistema de base eletrônica tem que possuir um sistema de segurança para os dados armazenados no portal que são coletivos e averiguar as questões como os depósitos de documentos nas plataformas, manutenção de informações mais antigas, suportes a editores e capacitações para melhoria dos Portais de Periódicos que são: O Capes, Open Access & Scholarly Information System (OASIS), Open Archives Initiative (OAI), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), BIREME e FAPESP e o Qualis.

Como todos os portais periódicos possuem a mesma finalidade que é de disseminar a informação por meios online aos seus usuários e trabalham de forma coletiva e são geridas por instituições de pesquisa com o auxílio de editores que averiguam todos os documentos armazenados, sendo que a diferença entre esses portais são as interfaces da página de acesso então aqui foi exibido a interface do portal de periódico Capes.

Figura 8: Página de pesquisa do Portal de Periódicos Capes



Fonte: Consulta a WWW e registro de tela, por Lucilene Santos (2017)

4.6 Os repositórios digitais no Brasil

Os repositórios digitais ou bibliotecas digitais são fontes de informação que faz parte do acesso livre, onde são compostos por coleção de documentos multidisciplinar armazenado em banco de dados manuseados por um software que tem a finalidade de organizar tantos os documentos que são depositados como

também controla a disponibilização das informações científica através de pesquisa realizada pelo usuário que tem uma credibilidade nos conhecimentos que esses repositórios digitais no qual são geridos por universidades ou instituições que tem a finalidade de pesquisa científicas na qual são mantida pelo governo.

Porém os repositórios digitais possuem como aliado o IBICT o qual foi responsável pela padronização das ferramentas que manuseiam o software específico para gerenciar o funcionamento documental dos repositórios digitais como afirma Viana; Mardero; Arellano; Shintaku (2005, p.70)

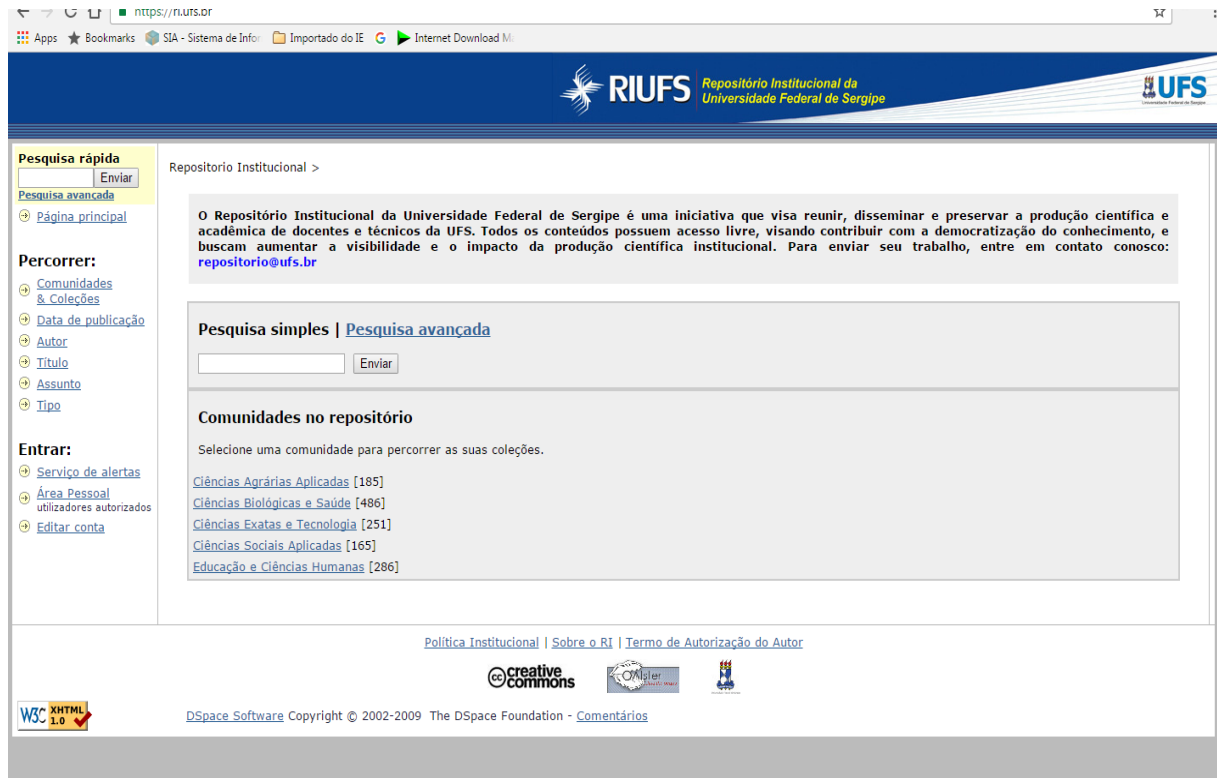
[...] o IBCT estabeleceu uma parceria com a Universidade de São Paulo (USP) para realizar a tradução da versão mais atual do software para o português do Brasil; essa experiência resultou na criação do Resposcom- Repositórios Institucionais em Ciências da Comunicação.

E através desse software possui algumas tipologias que são essenciais para o funcionamento do repositório digital de qualquer universidade que possua esta fonte de informação de acesso livre e uma das que fazem parte desse programa de repositório digital é o RIUFS. E assim um dos repositórios digital que foi levantado dados bibliográfica para agregar o conhecimento deste trabalho de pesquisa RIUFS foi o Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe.

O RIUFS encontra se implantado desde 2009, onde foi criado com o objetivo de divulgar e, além disso, contribuir na maximização da produção científica nas comunidades acadêmicas. Porém a instituição acadêmica através dos repositórios institucionais pretende liberar o acesso aberto e buscam melhorar a comunicação interna e externa nas instituições maximizando a acessibilidade e, além disso, apoia os processos de ensino e aprendizagem e também disseminar a produção científica da instituição e assim proporcionar benefícios aos pesquisadores que compõe a comunidade acadêmica científica.

E outro ponto que foi apontado pelo RIUFS quando ocorreu à criação do repositório digital foi de potencializar as produções científicas, mas para isso teve que contar com uma extraordinária equipe de repositores que juntos com os bibliotecários da BICEN conseguiram efetivar inúmeras informações para o desenvolvimento do processo de descrição de metadados e com isso foi desenvolvido o livre acesso a comunidade científica intelectual.

Figura 9: Página de pesquisa do RIUFS



Fonte: Consulta a WWW e registro de tela, por Lucilene Santos (2017)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A publicação eletrônica e digital dos suportes das fontes de informação nos proporciona uma série de vantagens, quando se trata de desenvolver uma pesquisa. Dessa forma, o objetivo principal desse trabalho foi atingido quando pudemos analisar as características das fontes de informação científica da atualidade. Verificamos que a diferença entre as publicações tradicionais em papel e as atuais publicações integradas ao uso das TIC apresentam as seguintes características:

- Podem ser editadas, corrigidas, distribuídas e disseminadas em tempo muito curto, de modo que a atualização acompanha as estratégias de publicação e acesso.
- Tornam as buscas por informação acessíveis a todas as pessoas interessadas, desde que tenham acesso a todos os elementos que compõe esse novo suporte: equipamento (hardware), programa (software), arquivo digital, conexão com a Internet compatível com a pesquisa (Internet profunda, assinaturas, local físico que tenha transmissão de dados), rede de informações.
- Qualquer pessoa que desenvolva habilidades e competências para compreender as possibilidades e formatos de publicação digital e possua acesso a todos elementos que compõe o suporte podem fazer publicações. O tema e o conteúdo desenvolvido pode transformar qualquer tipo de publicação digital em uma potencial fonte de informação. Então, criou-se uma possibilidade de todas as pessoas compartilharem seus conhecimentos com os demais, por meio da Internet e suas redes de informação.
- A nova forma de verificar se as informações pesquisadas são confiáveis é a observação dos *sites* (sítios digitais) e as entidades e autoridades que comunicam a informação ou a disseminam. O problema é que as pessoas não estão alertas para diferenciar informações legítimas de conteúdos não-confiáveis, pois as

publicações são muito parecidas e acessíveis pelos mesmos instrumentos de busca.

- Nas fontes tradicionais, a validação era dada pela editora ou pela instituição e casa publicadora. As fontes de informação científica da atualidade são validadas por comitês científicos e grupos de especialistas. Por exemplo, o *Qualis* se apresenta como um indicador da confiabilidade e procedência da informação de periódicos e eventos científicos, sendo desenvolvido por comitês especializados em diferentes áreas do conhecimento.

A atividade biblioteconômica foi muito facilitada pela evolução das fontes de informação científica. Ficou viável a disseminação de leitura de muitas fontes, com qualidade e atualização, concentrando o trabalho especializado na catalogação, classificação e indexação das fontes. Assim, ao recuperar a referência da obra, o usuário das unidades de informação já podem ter acesso direto ao arquivo do e-book. Então, a fonte de informação tradicional poderia atender apenas uma pessoa por vez, para cada exemplar integrante do acervo da unidade de informação, mas o e-book atenderá ao mesmo tempo e hora a todos os interessados que buscarem e recuperarem seu arquivo no catálogo digital. Então, o novo desafio dos bibliotecários é representar a fonte de informação científica de forma que o máximo de usuários interessados possam recuperá-lo, utilizando o catálogo de acesso *online* (OPAC), ou bases de dados científicos.

Os estudos contrativos entre as características das fontes de informação científica tradicionais e atuais, como apresentados no referencial teórico, além das características descritas como objetivo geral, que é possível hoje editar uma quantidade muito maior de conteúdo científico e manter a atualização e confiabilidade do que nas fontes de informação tradicionais. Isso é uma vantagem, porque o usuário terá disponibilidade mais rápido e com maior diversidade. Porém, existe a desvantagem de ter de verificar a confiabilidade e também saber selecionar o material mais interessante para a investigação, mediante a torrente de fontes acessíveis. Recupera-se muita coisa, sem garantia da qualidade da informação e procedência do conhecimento disseminado.

Quanto aos objetivos específicos, foram cumpridos durante o trabalho de pesquisa e vamos comentá-los:

- Descrever a relação entre a atividade biblioteconômica, o atendimento às necessidades informacionais de pesquisadores e cientistas e o desenvolvimento editorial das fontes de informação científica;
- Investigar a natureza, suporte, linguagem, apresentação, periodicidade, num estudo contrastivo entre as publicações tradicionais e as digitais;
- Verificar a importância das fontes periódicas e a potencialidade da disseminação dos periódicos digitais.

A descrição da relação entre a atividade biblioteconômica, o atendimento às necessidades informacionais de pesquisadores e cientistas e o desenvolvimento editorial das fontes de informação científica pode ser descrita nos seguintes serviços especializados:

- Contribuição na normalização dos dados pré-textuais das publicações científicas (ABNT); elaboração e catalogação na fonte; verificação de resumos indicativos, descritores e indexadores; apoio nos registros e obtenção de ISBN e ISSN.
- Elaboração, gestão, organização e alimentação de fontes terciárias, como por exemplo os catálogos online (OPAC);
- Apoio na estratégia de pesquisa dos pesquisadores, capacitando e apoiando na utilização de metabuscadores públicos e acadêmicos, portais, repositórios, OPAC, serviços de comutação, entre outras fontes de informação digital.

A investigação dos suportes tradicionais e digitais de informação pode nos fazer perceber que as publicações tradicionais são ainda vistas como mais confiáveis, pois os pesquisadores percebem e conseguem verificar como o trabalho foi editado e adquirido, quem são os responsáveis por sua editoração. Porém, o IBICT tem trabalhado para que a informação científica disseminada nas publicações digitais seja cada vez mais segura quanto a sua legitimidade, qualidade e origem.

Então o contraste entre a forma de editoração tradicional e a forma de editoração digital é que o papel ainda é considerado mais confiável, mas apresenta

custo maior de distribuição e só pode ser utilizado por um usuário por vez, também gerando uma prática de cópias que aumenta mais o custo de uso e prejudica o meio ambiente. As fontes em suporte digital são distribuídas muito mais rapidamente, têm custo muito mais baixo, servem todos os interessados ao mesmo tempo (podem ser disponibilizadas por meio do OPAC). Porém o custo de manter essas fontes disponíveis nas unidades de informação é diferente: enquanto há necessidade da construção de prédios e compra de mobílias para armazenar as publicações em papel, existe a necessidade da compra de equipamentos e assinatura de serviços de Internet para disponibilizar as publicações digitais.

A capacitação dos bibliotecários e usuários para a utilização dessas fontes digitais também representa custos, pois a tecnologia se adianta a formação que as pessoas já possuem. É diferente dos livros e revistas em suporte de papel, que as pessoas já têm familiaridade desde a infância.

As fontes periódicas ficaram mais importantes do que as não-periódicas em algumas situações de pesquisa avançada, pois elas acompanham o progresso da ciência. Porém, a base do conhecimento e o aprofundamento dos assuntos ainda está nas fontes não-periódicas, naquelas publicações monográficas que são resultado de estudos mais longos. Por essa razão, o SEER se tornou muito importante e democratizou a publicação dos periódicos científicos no Brasil, enquanto os formatos de e-book são arquivos que conseguem disponibilizar livros, teses e dissertações, tão importantes para o referencial teórico das pesquisas. O IBICT mantém o sistema de registro dos periódicos científicos (ISSN) e também organiza as unidades de informação digital para dar acesso as teses e dissertações (monografias que não são comercializadas), como o caso da BDTD.

As obras de referência tradicionais estão sendo substituídas por material pesquisável em metabuscadores, são páginas de conteúdo que se igualam aos verbetes das enciclopédias tradicionais, mas fica difícil para o usuário ter certeza da origem das informações.

Recordando a pergunta de partida que relacionou o problema com a Biblioteconomia e Documentação é: Como a informação científica publicada é recuperada e oferecida ao pesquisador? Para sua resposta, descobrimos que o pesquisador tem atualmente muitas vias de acesso às fontes de informação científica, mas a mais eficiente delas é a Internet. Então, a ação dos Bibliotecários e

Documentalistas mais importante é aquela que apoia a disseminação e o uso dessas informações com acesso pela Internet.

Sem a ação de Bibliotecários e Documentalistas, a informação científica se perde e não é recuperada pelo pesquisador. Ela precisa ser devidamente representada (catalogação, indexação, resumo) e também qualificada (Qualis), para que ofereça segurança ao pesquisador. Também, é necessário capacitar os pesquisadores, na situação e usuários das unidades de informação, pois o uso dos recursos digitais é difícil e requer estudo e atualização.

O IBICT, que é uma organização criada e mantida por Bibliotecários e Documentalistas, tem sido a grande contribuição para que a editoração científica no Brasil aconteça, que seja de modo compatível com o acesso digital, que tenha a normatização correta, que os profissionais da informação estejam preparados para lidar com esse registro do conhecimento. Então, é dessa forma que a informação científica é publicada e recuperada pelo pesquisador, o que só se tornou possível no Brasil com o apoio dos Bibliotecários e Documentalistas.

Como considerações finais, foi muito interessante o aprofundamento no tema estudado, pois foi possível verificar que os profissionais da Informação e os pesquisadores ainda estão se familiarizando com as características e o potencial das fontes de informação científica em suporte digital. Então, ainda há muito por explorar e devemos, como bibliotecários, nos aprofundar na temática.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BARROS FILHO, Clóvis de; MARTINO, Luís Mauro Sá. **O *habitus* na comunicação**. São Paulo: Paulus, 200. 246 p.

BERTO, Rosa Maria Villares de Souza. Novas práticas de comunicação e produção de publicações científicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXVI, Belo Horizonte, **Anais**. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <
http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_ENDOCOM_TRABALHO_berto.pdf>. Acesso: 17 jan. 2017.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. Tradução de Cássia Silveira e Denise Pegorin. São Paulo: Brasiliense, 1990. 234 p.

BRANDT, Carlos Teixeira. Editoração científica: as duas faces – analógica e digital. **Acta Cirúrgica Brasileira**, São Paulo, v. 19, n. 6, nov/dez. 2004. Disponível em:<
<http://www.scielo.br/pdf/acb/v19n6/a02v19n6.pdf> >. Acesso: 12 out. 2016.

BRANSKI, R.M. Recuperação da informação na web. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.9, n.1, p.70-87, 2004. Disponível em:<
<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/351>>. Acesso: 17 jan. 2017.

BRASIL, Agência Nacional de Energia Elétrica. **Manual de editoração** – Brasília: Aneel, CEDOC, 2002.

Brasília, v.34, n. 2, p. 37, 2005.

BRIGIDI, Fabiana Hernnies. **Fotografia: uma fonte informação**. 2009. 71f. Monografia (graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2009. Disponível em:<
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18712/000717631.pdf?sequence=1>>. Acesso: 16 dez. 2016.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Fontes de informação utilitária em bibliotecas públicas. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 35-46, 1998. Disponível em:< <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/0000004673/49019e64ad9c260e39ab309ab461a4ab>>. Acesso: 16 dez. 2016.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim. Multimídia: um conceito em evolução. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, Portugal, v. 15, n. 1, p. 245-268, 2002. Disponível em:< <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/489>>. Acesso: 16 dez. 2016.

CARVALHO, Lidianne dos Santos; LUCAS, Elaine R. de Oliveira. Serviço de referência e informação: do tradicional ao on-line. In: CINFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, VI, 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2005.

Disponível em: < http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/LidianneElaineServicoReferencia.pdf >. Acesso: 11 dez. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da. Biblioteca digital: bibliografia internacional anotada. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 195- 213, 1997. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200013 Acesso: 24 jan. 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção da biblioteca digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 255-266, set./dez.1999. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a3.pdf> > Acesso: 12 out. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Fontes de Informação: um Manual para cursos de Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. São Carlos: UFSCAR, 2005.105 p.

FERREIRA, Aurelio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986, p. 797.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; MUNIZ JR., José de Souza. A alteração de práticas de editoração científica tradicionais promovidas pelas ferramentas de publicação eletrônica – um novo habitus profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXVIII, 2005, São Paulo. **Anais**. São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação/USP, 2005.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Textos avançados em referência & informação**. São

GARRIDO, Isadora dos Santos; RODRIGUES, Rosangela Schwarz. Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.15, n.2, p.56-72, maio./ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n2/a05v15n2.pdf>. Acesso: 12 out. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2012. 176 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2007.

GROGAN, Denis Joseph.. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos,

GUIMARÃES, Ângelo de Moura. Internet In CAMPELLO, Bernadete; CAUDEIRA, Paulo da Terra (Org.). **Introdução às fontes de Informação**. Belo Horizonte: Autentica, 2005

JUNIOR. Ernani Rufino dos Santos. **Repositórios Institucionais de Acesso Livre no Brasil: Estudos Delfos**. Dissertação, 177 f. (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília 2010. Disponível em: <
https://www.google.com.br/search?rlz=1C1AVNG_enBR671BR672&espv=2&q=Repositórios+Institucionais>. Acesso: fev. 2017.

KARNAL, Adriana Riess, As estratégias de leitura sem e com o uso do Google tradutor. Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre 2015.p.17.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: ARTMED, 1999.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: ARTMED, 1999. 340 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

OLIVEIRA, Carla **Cristina vieira**. **A Interação de Usuário com o Catálogo On-line do Pergamum**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série, São Paulo, v.4, n. 2, p.73-88, jul./dez.

OLIVEIRA, Érica Beatriz. Produção Científica Nacional na Área de geociência: Análise de Critérios de Editoração, difusão e indexação em base de dados. **CI – Ciência da informação**,

Paulo: Polis: Associação Paulista de Bibliotecários, 1996. 124 p.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010. 177 p.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em:
 <http://200.17.83.38/portal/upload/com_arquivo/metodologia_da_pesquisa_e_elaboracao_de_dissertacao.pdf>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2017.

STUMPF, Ida Regina Chitto. **Reflexões sobre as revistas brasileiras**. Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 3, p. 1-10, jan/jun. 1998. Disponível em:
 <<http://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/3369/3953>>. Acesso em: 26 abr. 2012.

VIEIRA, Ronaldo. **Introdução à teoria geral da Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.